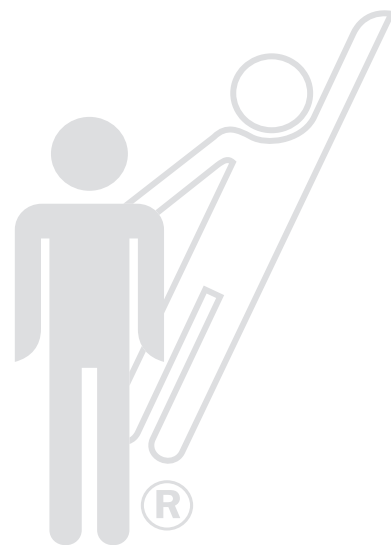
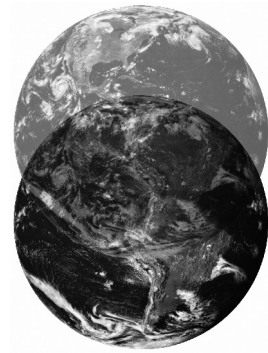


JAN. / JUN. 2019. | Vol. 6, N. 1



# *Homo projector*





# SUMÁRIO

<b>EDITORIAL .....</b>	<b>5</b>
------------------------	----------

## ARTIGOS

<b>Comprovação de Projeção Lúcida durante Itinerância pelo IIPC em Diamantina - MG</b> <i>Comprobación de Proyección Lúcida durante Itinerancia por el IIPC en Diamantina – MG</i> <i>Confirmed Lucid Projection during IIPC Roaming in Diamantina – MG</i>	
Katia Torres .....	8
<b>Conceito Analítico de Iscagem Lúcida</b> <i>Concepto Analítico de Iscaje Lúcido</i> <i>Analytical Concept of Lucid Baiting</i>	
Eduardo de Azevedo Larangeira .....	16
<b>Identificação e Superação dos Autoconflitos</b> <i>Identificación y Superación de los Autoconflictos</i> <i>Identifying and Overcoming Self-Conflicts</i>	
Grace Borges .....	24
<b>Inserção da Autopesquisa na Equipe do Atendimento do CEA – BH</b> <i>Inserción de la Auto-Investigación en el Equipo de Atención al Público del CEA - BH</i> <i>Self-Research Insertion in the CEA - BH Attendance Team</i>	
Maria das Graças Silva e Rosiris Castanheira .....	39
<b>Técnica da Autopreparação Pré-Dessomática Emergencial</b> <i>Técnica de la Autopreparación Pre-Desomática Emergencial</i> <i>Emergency Pre-Desomatic Self-Preparation Technique</i>	
Shérída Wong ..	53

**RELATO****Campo Bioenergético Extrafísico de Interassistência Grupal***Campo Bioenergético Extrafísico de Interassistencia Grupal**Group Interassistance Extraphysical Bioenergetic Field*

João Paulo Pedote .....62

**ORIENTAÇÕES PARA AUTORES.....69**

# *Homo projector*

Publicação Técnico-Científica do IIPC

VOL. 6, N. 1 - JAN. / JUN. 2019

## Editorial

**Consolidação.** O Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), através da publicação de mais uma edição da revista *Homo projector*, mantém seu objetivo de divulgar as pesquisas realizadas na própria instituição e na CCCI, contribuindo para a consolidação da ciência Conscienciologia.

**Artigos.** Neste número são apresentados 5 artigos: Katia Torres aborda projeção lúcida comprovada envolvendo evento itinerante do IIPC BH em Diamantina – MG; Eduardo de Azevedo Laranjeira discute a condição favorável à iscagem lúcida vivenciada pelo autor durante a Escola de Projeção Lúcida do IIPC em 2017, em Campo Grande – MS; Grace Borges expõe ideias de como identificar padrões pensênicos desencadeadores de autoconflitos a partir da compreensão e superação de posturas geradoras ou estimuladoras dos conflitos no dia a dia; Maria das Graças Silva e Rosiris Castanheira mostram os resultados de pesquisa realizada na Área de Atendimento do IIPC BH; Shériida Wong apresenta técnica a ser utilizada para se alcançar a lucidez durante o processo da primeira dessoria.

**Relatos.** Em relato projetivo, João Paulo Pedote descreve experiência de projeção lúcida na qual participou de interassistência extrafísica abrangendo grupos de consciências afins.

**Convite.** A revista *Homo projector* convida os pesquisadores com temáticas relacionadas à Projeciologia, Assistenciologia, Autopesquisologia, Empreendedorismo Evolutivo, Pacifismologia, dentre outras especialidades conscienciológicas mais afins às atividades do IIPC, que enviem seus trabalhos para publicação, colaborando, através de seu movimento teático, para a expansão da compreensão do paradigma consciencial.

**Orientações.** Todo o material a ser enviado para esta revista deverá seguir as “Orientações para os Autores”, contidas nas últimas páginas deste exemplar.

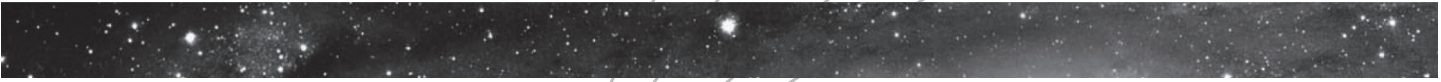
**Reflexões.** Os editores desejam a todos boa leitura crítica e profundas reflexões sobre o conteúdo desta edição.

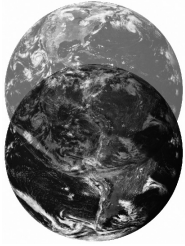
*Marco Nascimento e Maurício Salles*

Editores



# ARTIGOS





# Comprovação de Projeção Lúcida durante Itinerância pelo IIPC em Diamantina - MG

*Comprobación de Proyección Lúcida durante Itinerancia por el IIPC en Diamantina – MG*

*Confirmed Lucid Projection during IIPC Roaming in Diamantina – MG*

**Katia Torres**

## **Resumo**

O presente artigo apresenta o contexto de projeção lúcida comprovada ocorrida com esta autora, integrante da equipe de apoio da primeira palestra gratuita da Conscienciologia na cidade de Diamantina - MG. O objetivo geral é mostrar as nuances da cooperação e sinergia entre equipe extrafísica e intrafísica, ressaltando a importância da disponibilidade assistencial como eixo importante do trabalho. Os resultados finais do evento servem como indicadores assistenciais.

**Palavras-chave:** assistência; comprovação; Diamantina; IIPC; projeção lúcida; sincroni-  
cidades.

## **Resumen**

*El presente artículo presenta el contexto de proyección lúcida comprobada ocurrida con esta autora, integrante del equipo de apoyo de la primera conferencia gratuita de la Conscienciología en la ciudad de Diamantina - MG. El objetivo general es mostrar los matices de la cooperación y sinergia entre equipo extrafísico e intrafísico, ressaltando la importancia de la disponibilidad asistencial como eje importante del trabajo. Los resultados finales del evento sirven como indicadores asistenciales.*

**Palabras clave:** asistencia; comprobación; Diamantina; IIPC; proyección lúcida; sincroni-  
cidades.

## **Abstract**

*This article presents the context of a confirmed lucid projection that occurred with this author, member of the support team of the first free lecture of Conscienciologia in the city of Diamantina - MG. The general objective is to show the nuances of cooperation and synergy between extraphysical and intraphysical staff, emphasizing the importance of assistance availability as an important axis of work. The final results of the event serve as assistance indicators.*

**Keywords:** assistance; confirmation; Diamantina; IIPC; lucid projection; synchronicities.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva contextualizar projeção lúcida vivenciada pela autora, com posterior comprovação, dentro de complexo sistema de assistência e comunicação interdimensional para a realização da primeira itinerância do IIPC BH na cidade histórica mineira de Diamantina, de forte holoprensene religioso.

A hipótese é a de que os resultados assistenciais ocorreram, principalmente, em decorrência da disponibilidade da equipe intrafísica e da engenhosidade da equipe extrafísica, ambas conectadas e com o firme propósito da realização assistencial.

O desenvolvimento da projetabilidade lúcida está intimamente ligado à disponibilidade assistencial do projetor, com aumento da frequência das projeções, da autoconfiança e da credibilidade junto aos amparadores. *“Onde tem assistência, tem amparador.”*

O artigo apresenta, também, as sincronicidades identificadas pela autora que permearam todo o evento, durante as várias fases do mesmo (preparação, execução e acompanhamento dos resultados).

Fazem parte da metodologia utilizada para a elaboração do texto a consulta ao diário projetivo da autora, o relato das ocorrências por parte da equipe intrafísica e as observações realizadas através da presença no local intrafísico onde aconteceu a projeção.

Este trabalho é composto das seguintes seções: *I. Relato da Projeção Lúcida; II. O Município de Diamantina; III. A Casa da Glória; IV. A Palestra em Diamantina; V. Comprovação da Projeção; VI. Sincronicidades Relativas ao Evento; VII. Continuidade das Atividades.*

## I. RELATO DA PROJEÇÃO LÚCIDA

A projeção lúcida ocorreu no dia 27 de março de 2018, terça-feira, no meu apartamento (na época no bairro Salgado Filho, Belo Horizonte - MG).

Acordei fora do corpo físico, em local desconhecido, que parecia ser um complexo de casarões em estilo português, cores azuis e brancas, amplas janelas, algumas casas de dois andares, com fonte de água em meio às edificações e muitas árvores por toda parte. Havia um caminho em meio às construções que seguia para local de pequena mata. Do lado esquerdo do caminho, havia um galpão grande. Vi coqueiros altos. O piso de todo local entre as casas era gramado.

Pensei em voitar por ali. Dei impulso para cima e subi sem controle. Vi todo o cenário lá de cima, as copas das árvores, os telhados grandes dos vários anexos. Pensei se seria pequena vila portuguesa. Não tinha nenhuma noção de onde estava.

Voltei a voitar. Peguei impulso vertical e tentei voitar na horizontal. Senti fisgada no umbilicochacra. Com receio de ir além daquele local, fiz força e voltei lentamente, mas o voo estava muito oscilante e não consegui me manter no controle da direção.

Todas as ideias do que fazer e para onde ir me vinham de forma intuitiva. Senti vontade de ficar com o corpo na vertical novamente e, naquele momento, uma espécie de cadeira foi acoplada ao meu psicossoma, permitindo-me locomoção mais estável e controle total da direção e velocidade.

Fiquei satisfeita com o aparato e fiz vários voos pelo local. Saí do perímetro central e fui até rua perpendicular, de terra, onde havia um homem desconhecido por mim. Fui até ele e perguntei onde estava o menino (parecia-me que uma das razões de estar ali era encontrar um menino, do qual não tinha maiores informações). Ele não respondeu e nem foi cordial. Saí dali e percorri todo o galpão em busca do menino. Não o encontrei. Não me recordo dos possíveis parafatos posteriores, se é que existiram.

Acordei com a rememoração da projeção, muito vívida e cheia de detalhes. Aproveitei para fazer a projeciografia.

Não fazia ideia, ainda, da relação da projeção com o futuro evento do IIPC em Diamantina.

## II. O MUNICÍPIO DE DIAMANTINA

Diamantina é município do estado de Minas Gerais, situada na região do Jequitinhonha. Fica a 285 km de distância por rodovia da capital Belo Horizonte. A cidade tem altitude média de 1.280m, com vista para a Serra dos Cristais. A cidade é banhada pelo rio Jequitinhonha e muitos de seus afluentes. Sua população, conforme estimativas do IBGE de 2018, era de 47.617 habitantes. A orientação religiosa da população é predominantemente católica.

Diamantina foi fundada como Arraial do Tejuco em 1713, com a construção de capela que homenageava seu padroeiro, Santo Antônio. O local teve grande crescimento quando foram descobertos diamantes em grande volume, em 1729.

No final do século XVIII, era a terceira maior povoação da Capitania Geral da Minas, atrás da antiga capital Vila Rica, atualmente Ouro Preto. Sua população era parecida à de São João del Rei, cidade próspera na época.

Ainda naquele século, a cidade abrigou Chica da Silva, escrava alforriada que foi esposa de João Fernandes de Oliveira, homem mais rico daquele tempo no Brasil Colonial.

A localidade se emancipou do município do Serro em 1831, passando a se chamar Diamantina.

O conjunto arquitetônico do centro histórico do município foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1938. No final da década de 90, Diamantina recebeu da Unesco o título de Patrimônio Cultural da Humanidade.

Atualmente, Diamantina é das cidades históricas mais visitadas do país. Seus atrativos incluem as edificações coloniais bem preservadas, de inspiração barroca, incluindo igrejas seculares, a bela natureza à sua volta, com montanhas e cachoeiras, e as grandes manifestações folclóricas e musicais.

Um dos habitantes mais famosos de Diamantina foi Juscelino Kubitschek de Oliveira, ex-presidente do Brasil.

### III. A CASA DA GLÓRIA

A Casa da Glória foi construída entre 1775 e 1800. Supõe-se que o responsável pela obra tenha sido Manuel Viana, marido de Dona Josefa Maria da Glória, residente na casa até 1813. É possível que a denominação “Casa da Glória” venha daí.

A casa passou à posse do Estado no início do século XIX, e serviu de residência para os intendentes. Ela recebeu visitas de estudiosos do porte de Barão Wilhelm Ludwig von Eschwege, John Mawe, Auguste de Saint Hilaire, J.B. Von Spix e Von Martius, além de vários outros.

Em 1864, passou aos domínios da Igreja Católica e foi transformada em sede do Segundo Bispado de Minas Gerais. Tornou-se, então, residência oficial dos bispos de Diamantina.

Em 1867, com o intuito de abrigar religiosas da ordem de São Vicente de Paulo, algumas mudanças foram feitas na casa. Ela passou a ser conhecida como orfanato, e depois, como Educandário Feminino de Nossa Senhora das Dores.

Habitantes mais antigos de Diamantina relatam que a vida no orfanato era muito sofrida para as órfãs. Elas costumavam ser humilhadas pelas freiras e obrigadas a trabalhar penosamente.

Ícone da cidade de Diamantina, o chamado “Passadiço da Glória”, obra singular na região, foi construído sobre a rua para unir as duas casas, que funcionavam como orfanato e educandário.

A passagem era usada pelas residentes da Casa da Glória. Ainda existe a polêmica se o passadiço foi construído apenas com a intenção de facilitar o trânsito entre os prédios ou se a finalidade era esconder as moças dos olhares externos, principalmente dos rapazes, quando atravessavam a rua.

A edificação se integrou à paisagem da cidade, tendo se tornado símbolo da campanha “Diamantina - Patrimônio Cultural da Humanidade”.

Em 1979, o conjunto foi adquirido pelo Ministério da Educação e Cultura para sediar o Instituto Eschwege, posteriormente denominado Centro de Geologia Eschwege - CGE, incorporado como órgão complementar do Instituto de Geociências da UFMG. O Centro ministra cursos na área de geologia de campo e mapeamento geológico para alunos de escolas de geologia do Brasil.



#### IV. A PALESTRA EM DIAMANTINA

A área de Expansão do IIPC BH, através das itinerâncias, leva as ideias da Conscienciologia para outras cidades além da capital mineira.

A palestra gratuita marcada para Diamantina ocorreu no dia 19/05/2018. Aquela foi a primeira atividade do IIPC na região. As tratativas para a realização do evento na cidade começaram em março, mas o local do auditório só foi confirmado em meados de abril.

Foi realizada intensa divulgação, através de panfletos, *telemarketing* redes sociais e rádio.

A palestra foi ministrada no auditório da Casa da Glória, edificação ícone da cidade e um dos principais símbolos turísticos da região.

A atividade teve início às 16h. O tema foi “Você já teve a Sensação de Estar Fora do Corpo?”.

A capacidade máxima do local era de 88 lugares. Compareceram mais de uma centena de pessoas. Devido à limitação de espaço, muitos interessados não puderam assistir ao evento. O corredor de acesso ao auditório ficou cheio, mesmo durante a palestra. Em determinado momento, a portaria principal do edifício foi fechada para que não entrassem mais pessoas (o prédio é antigo, e há o cuidado de evitar sobrecarga).

O público foi bastante participativo na palestra. Todos os que entraram ficaram até o final e a grande maioria disse ter interesse em participar de outro evento.

A equipe do IIPC BH foi composta pelo professor palestrante e mais duas voluntárias (sendo, uma delas, a autora deste trabalho).

Contamos, também, com duas moradoras da cidade (uma conterrânea da autora e a prima de professora do IIPC BH, ambas citadas na seção VI deste artigo), que nos deram assessoria o tempo todo na negociação com o espaço da palestra, na divulgação e na recepção do público. Ambas relataram parafenômenos no dia posterior à palestra.

#### V. COMPROVAÇÃO DA PROJEÇÃO

No dia da palestra, ao encostar no peitoril de uma das grandes janelas azuis da Casa da Glória, no corredor próximo ao auditório, a paisagem que a autora viu lá embaixo era igual à da projeção do dia 27/03/2018: o caminho, o galpão, os anexos de dois andares, as cores brancas e azuis, as copas das árvores e o coqueiral. Naquele momento, tudo fez sentido.

Consultando o registro escrito da projeção, lá estavam todos os detalhes.

Algumas questões ainda não foram compreendidas sobre a projeção:

- Houve de fato, fonte de água no local?
- Qual a importância do galpão, do menino e do homem, personagens da projeção?

Um fato relevante quanto à projeção experimentada é que ela ocorreu em março de 2018. Naquela época, o local escolhido para a realização da palestra em Diamantina era uma Universidade local. Porém, a autorização demorou muito a chegar, e, em abril, outro lugar foi procurado para sediar a palestra. Na segunda quinzena de abril, o IIPC solicitou à Casa da Glória (que não havia sido cogitada anteriormente) autorização para realizar o evento, o que foi atendido.

Parece que o local das atividades já havia sido escolhido extrafísicamente, antes de nós!

## VI. SINCRONICIDADES RELATIVAS AO EVENTO

Algumas sincronidades foram identificadas em relação à realização da primeira palestra do IIPC em Diamantina:

- Durante o Curso de Projeciologia e Conscienciologia (CPC), no IIPC BH, em meados de fevereiro/2018, esta autora, sendo uma das professoras, comentou com outra professora sobre o fato de uma amiga, residente em Diamantina-MG, ter ido recentemente a dois eventos no IIPC e ter se interessado em realizar o Curso Integrado de Projeciologia (CIP) em sua cidade. A colega imediatamente citou caso sincrônico em relação à sua prima, também residente em Diamantina e interessada no mesmo curso.

- Naquele mesmo mês, na palestra gratuita em BH, houve a presença de outro aluno de Diamantina, o que nos chamou a atenção.

- Em decorrência de tais fatos, comunicamos ao responsável pela área de Expansão do IIPC BH nossa disponibilidade em ajudar no que fosse necessário para realizarmos um evento em Diamantina, o que ficou de ser verificado.

- Na semana anterior ao evento, houve a desmama de tio próximo do palestrante escalado, nascido em Diamantina, cuja missa de sétimo dia ocorreu em Belo horizonte na sexta-feira anterior à palestra (o palestrante, apesar de não ter nascido na região, tem muitos parentes em Diamantina).

- A palestra aconteceu durante importante comemoração religiosa da cidade, a *Festa do Dvino*.

- Ao divulgar a palestra, na sexta-feira anterior a mesma, em escola pública de Diamantina, a autora presenciou, sem saber com antecedência de sua ocorrência, evento cultural com temática relacionada ao Vale do Rio Jequitinhonha, (esse rio nasce na região de Diamantina e passa na cidade de Coronel Murta-MG, cidade natal desta autora), o que pode estar relacionado ao seu grupocarma. A própria cidade também tem esta relação, já que Diamantina e Coronel Murta, fazem parte da mesma região.

- O nome original da cidade natal da autora é Itaporé (origem indígena). O apresentador do evento na escola citada acima é divulgador e ativista dos direitos indígenas.

- O nome da escola referida acima é Escola Professora Ayna Torres (EE), mesmo sobrenome desta autora.

- No final do ano de 2017, o livro “JK e a Construção de Brasília” (Editares) me foi concedido na troca de presentes de *amigo oculto*. No início do ano de 2018, fui uma das professoras do evento Sexta de Livro, cujo tema central foi o livro citado. Juscelino Kubitschek de Oliveira nasceu em Diamantina em 12 de setembro de 1902.

- O nome do atual prefeito de Diamantina é Juscelino Brasiliano Roque Nascimento.
- Após o evento, a autora foi visitar sua mãe na cidade de Coronel Murta. Ao contar como tinham sido difíceis as condições de seus estudos (estradas, transporte, recursos financeiros), ela mostrou um cartão de boas-vindas enviado pelo JK quando, depois de formada, tornou-se professora da cidade de Coronel Murta.

## VII. CONTINUIDADE DAS ATIVIDADES

Após a primeira palestra, em 19/05/2018, foram realizados, com sucesso, os seguintes eventos do IIPC em Diamantina:

- 11/08/2018 - Palestra Pública - 85 alunos.
- 20/10/2018 - Curso Integrado de Projeciologia (CIP) - 9 alunos.
- 13/04/2019 - Palestra Pública - 56 alunos.
- 14/04/2019 - Curso Livre “Foco - O Autocentramento para Superar a Dispersão” - 15 alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O viés religioso das cidades históricas de Minas Gerais é percebido no holopensene de Diamantina e está impregnado na mesologia local. Além disso, Diamantina foi palco de intensa cultura escravocrata, derivada da exploração de diamantes, que ainda deixa pesados reflexos físicos e extrafísicos na região.

O professor da itinerância, ao chegar ao local da palestra, antigo convento que hoje é museu de minerologia, disse: “quanta ousadia a nossa”. Grande parte dessa ousadia só é possível de ser realizada devido às reurbanizações holopensênicas patrocinadas pela equipe extrafísica local.

Promover itinerância em uma das principais cidades históricas de Minas é, antes de tudo, oportunidade de fazer assistência ao grupocarma.

Ter obtido a comprovação da projeção experimentada traz o incentivo para intensificar a recomposição junto ao grupocarma e a efetivação de laços evolutivos mais saudáveis.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. VIEIRA, Waldo; *Projeziologia - Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 4ª ed.; Instituto Internacional de Projeziologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999.

## WEBGRAFIA CONSULTADA

*Diamantina*; disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/diamantina/panorama>>; último acesso em 02/05/2019.

*Diamantina*; disponível em <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Diamantina>>; último acesso em 02/05/2019.

*História de Diamantina*; disponível em <<http://diamantina.mg.gov.br/o-municipio/historia-de-diamantina/>>; último acesso em 02/05/2019.

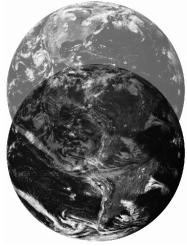
*O Instituto Casa da Glória*; disponível em <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Instituto\\_Casa\\_da\\_Gl%C3%B3ria](https://pt.wikipedia.org/wiki/Instituto_Casa_da_Gl%C3%B3ria)>; último acesso em 02/05/2019.

*Passadiço e Instituto Casa da Glória, o Cartão-postal de Diamantina*; disponível em <<http://www.mineirosnaestrada.com.br/casa-da-gloria-diamantina>>; último acesso em 02/05/2019.

*Sobre a Casa da Glória*; disponível em <[http://www.igc.ufmg.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=162:sobre-a-casa-da-gloria&catid=57&Itemid=316](http://www.igc.ufmg.br/index.php?option=com_content&view=article&id=162:sobre-a-casa-da-gloria&catid=57&Itemid=316)>; último acesso em 02/05/2019.

**Katia Cilene Sousa Torres**, graduação em Relações Públicas e Gastronomia; empresária; voluntária do IIPC BH na área de Expansão; docente de Conscienciologia no IIPC.

*E-mail*: torreskatia.bhz@gmail.com



# Conceito Analítico de Iscagem Lúcida

*Concepto Analítico de Iscaje Lúcido*

*Analytical Concept of Lucid Baiting*

**Eduardo de Azevedo Larangeira**

## **Resumo**

Este artigo apresenta e discute a condição favorável à iscagem lúcida vivenciada pelo autor durante o curso Escola de Projeção Lúcida em 2017, em Campo Grande – MS. Descreve o mecanismo do acoplamento das consciências extrafísicas doentias, os efeitos percebidos, as parapercepções da duplista, até o encaminhamento das consciências para outras etapas da assistência. Apresenta as técnicas utilizadas para a superação do assédio resultante da assistência e propõe o conceito analítico de iscagem lúcida.

**Palavras-chave:** Escola de Projeção Lúcida; iscagem lúcida; técnicas assistenciais.

## **Resumen**

*Este artículo presenta y discute las condiciones favorables para el cebo lúcido, vivenciado por el autor, durante el curso de la Escuela de Proyección Lúcida en 2017, Campo Grande - MS. Describe el mecanismo de acoplamiento de las conciencias extrafísicas enfermas, efectos percibidos, parapercepciones de la pareja, hasta encaminar las conciencias a otra etapa en la asistencia. Presenta las técnicas de asistencia utilizadas para superar el acoso resultante de la asistencia y propone el concepto analítico de cebo lúcido.*

**Palabras clave:** : Escuela de Proyección Lucida; iscaje lúcido; técnicas asistenciales.

## **Abstract**

*This article presents and discusses the favorable condition for lucid baiting experienced by the author during the Lucid Projection School course in 2017, in Campo Grande - MS. Describes the mechanism of the coupling of unhealthy extraphysical consciences, perceived effects, evolutionary duo's paraperceptions, to the referral of those consciences for other stages of assistance. It presents techniques used to overcome the harassment resulting from assistance and proposes the analytical concept of lucid baiting.*

**Keywords:** Lucid Projection School; lucid baiting; assistential techniques.

## INTRODUÇÃO

**Contexto.** A consciência intrafísica intermissivista, ao ter contato pela primeira vez com o paradigma consciencial, percebe a importância do “Princípio da Descrença” - apresentado em três idiomas no cartaz branco com letras destacadas para chamar a atenção, nas salas de aula dos cursos conscienciológicos.

**Neologismo.** Contudo, o interessante não é simplesmente entender esse princípio, mas sim verificar quais, entre os vários neologismos criados pela Conscienciologia, desperta a necessidade de usá-lo.

**Desperto.** No caso deste autor, em 2012, a primeira reflexão com o Princípio da Descrença recaiu sobre a palavra “desperto”. Consistiu na desconfiança sobre a possibilidade real da consciência alcançar esse nível evolutivo ainda nesta existência.

**Objetivo.** O artigo tem o objetivo de descrever a condição vivenciada por esse autor no ano de 2017, referente à iscagem lúcida de consciexes satélites dominadas por assediador; o mecanismo empregado; os efeitos somáticos e psicossomáticos; as técnicas utilizadas para sair desta condição e propor o conceito analítico de iscagem lúcida.

**EPL.** Esta oportunidade surgiu durante a Escola de Projeção Lúcida (EPL), após aula com o tema “Superação da Mesologia”, no módulo “Proéxis”. Embora durante a aula não houvessem resultados, uma experiência significativa aconteceu 2 dias depois.

**Metodologia.** O autor utilizou bibliografia específica e seu laboratório consciencial, expondo vivências e observações proporcionadas pela equipe extrafísica da EPL.

**Justificativa.** Entender a experiência de iscagem lúcida é importante para o avanço na autopesquisa. Também instiga o aprimoramento de técnicas para a transposição lúcida do binômio autoassédio-heteroassédio decorrentes de iscagens assistenciais a fim de galgar a desperticidade.

**Estrutura.** O artigo é organizado em 5 seções:

I. *Condições Favoráveis à Iscagem.*

II. *Efeitos Percebidos.*

III. *Técnica Assistencial.*

IV. *PMomento do Encaminhamento.*

V. *Resultados e argumentos.*

## I. CONDIÇÕES FAVORÁVEIS À ISCAGEM

**Curso.** No primeiro dia da aula da Escola de Projeção Lúcida, os professores aconselham os alunos a criarem um alvo projetivo como objeto de estudo, utilizando a projeção como meio. Ao visualizar a Escala Evolutiva das Consciências, foi percebida a necessidade atual de superar a condição

de isca inconsciente (25% do serenão) para que este autor avançasse na autopesquisa até atingir a condição de *ser desperto*.

**Neutralidade.** As interações energéticas são neutras. Da mesma forma que é possível acelerar a capacidade assistencial ao sentir as energias conscienciais indicando a demanda prioritária do assistido, é também provável emperrar a assistência ao não percebê-las.

**Isca inconsciente.** Esta segunda condição descreve a iscagem inconsciente em que o assistente confunde os próprios pensenes com os do pretenso assistido, perdendo a oportunidade evolutiva de ajudar a quem precisa ser ajudado.

**Autodefesa.** Deste modo, autodefendida, a tendência é a consciência assistir cada vez menos ou até mesmo priorizar somente a condição da própria sobrevivência e a busca, a qualquer custo, do bem estar.

**Projeção.** Inicialmente, durante a EPL, tudo indicava a necessidade de sair do corpo físico e ver diretamente o processo assistencial da iscagem: entrada da consciex doente na psicofera da conscin menos doente, efeitos no assistente, momento do encaminhamento da consciex, efeitos pós encaminhamento. Contudo, as experiências nesse sentido foram pífiás e nas 7 primeiras aulas não foram alcançados resultados satisfatórios.

**Sincronicidade.** Sincronisticamente, durante a 8ª semana, chegou um casal de Caixas do Sul – RS, que se hospedou na casa dos pais deste autor em Campo Grande – MS. Era o início da semana farroupilha e o gaúcho veio participar da abertura das festividades no estado sul-mato-grossense.

**Afinidades.** Meses antes, a esposa do visitante, cantor, fora presenteada com o Curso Integrado de Projeciologia (CIP) na cidade riograndense pelos anfitriões, pais do autor. Então, as afinidades identificadas neste primeiro momento foram musicais, festivas e projeciológicas, além dos preparativos para o jantar logo à noite.

**Ambivalência.** No final do mesmo dia, o autor e sua esposa foram ao jantar e lá perceberam a ambivalência do ambiente. Se de um lado, havia o clima fraternal, comemoração, reencontros; por outro lado, havia muito consumo do álcool, conversas exultantes e churrasco sem hora para acabar.

**Identificação.** Primeiramente, a dupla começou a identificar as consciências presentes no local. Sincronicamente, havia o chefe de trabalho da esposa do autor com sua família e uma amiga catariense, cujos filhos estudaram juntos há 20 anos. O autor e a esposa foram surpreendidos porque não imaginavam que os convidados de Caxias do Sul tivessem amigos em comum com a esposa do autor.

**Cantiga.** Embora não fosse aniversário de ninguém, o grupo sentiu a necessidade de parabenizar a mãe do autor, entoando a cantiga Parabéns pra Você com bolo, velas e comemoração.

**Iscagem.** Após algumas horas, o autor e sua esposa partiram do ambiente e começaram a listar as percepções e parapercepções. Ela citou a letra de uma música antiga, fixada na memória. Ao entoar a melodia, o autor se lembrou de um momento específico de sua adolescência, quando escutara

tal música. Após um comentário aparentemente inocente da esposa, dizendo ter ficado feliz em rever pessoas do passado, o autor percebeu claramente a iscagem e seus efeitos.

**Descrição.** Consistiu em uma espécie de injeção no centro da coluna. A dor durou alguns segundos e passou. Em seguida, houve a sensação de algo percorrendo toda a coluna até se instalar no cérebro físico, seguido de um arrepio na cabeça e movimentos involuntários nos músculos cranianos.

## II. EFEITOS PERCEBIDOS

**Somáticos.** A visão do autor embaçou, mas as luzes da noite ficaram mais brilhantes. Ao lado disso, sentiu um maior vigor físico. Algo se instalou no cérebro, passando pelo cerebelo e o autor percebeu a manifestação de pensenes intrusivos. Conforme relato posterior da duplista, o semblante do autor se transformou totalmente, tendo sido a principal mudança percebida por ela.

**Energéticos.** A movimentação energética se potencializou. O energossoma ficou mais expandido, contudo descontrolado. Os chacras mais atuantes eram os palmochacras. Como se cada mão tivesse a força de uma marreta com a destreza de uma pena.

**Psicossomáticos.** A mudança de sentimento e emoção foi gritante. O clima festivo e assistencial foi trocado pelo desprezo por aquelas pessoas. De companheira nas avaliações assistenciais, a esposa do autor se tornou abjeta. Vieram sentimentos de pena. Da euforia pelo reencontro com amigos, a emoção passou a ser de raiva e intolerância.

**Pensamentos.** Os pensamentos eram equivocados. De um lado, o autor tinha consciência sobre o experimento. Imprimiu o comando firme para não fazer comentários desprezíveis e nem maldizer todo o grupo. Por outro lado, parecia que esses comandos eram infantis, bobos. Vinham pensamentos de autocensura, autodesprezo, culpa, punição, satisfação com o sofrimento alheio.

**Valores.** O mais interessante foi a variação de valores. As ressignificações realizadas para a superação dos traços fardos pareceram não mais existir na memória do autor. Sensações, medos e pensamentos com mais de 10 anos eram tidos por atualíssimos. Houve mudança na percepção de tempo subjetivo. Valores construídos durante a autopesquisa perderam a prioridade.

## III. TÉCNICA ASSISTENCIAL

**Arco-voltaico.** Ciente dos efeitos, o autor pediu à duplista para aplicar a técnica do arco-voltaico craniochacral com a intenção de desassimilar os efeitos doentios. Após a técnica, não houve mudança no quadro, mesmo ocorrendo a atuação das energias.

**Projeção.** O autor escolheu se projetar para vivenciar extrafisicamente a parafenomenologia da iscagem consciente. Teve experiências significativas demonstrando os efeitos do pensene intrusivo afetando as consciências mais próximas. Reações nada assistenciais; ao contrário, tóxicas.

**Técnica Diálogo-Desinibição (DD).** No dia seguinte, segundo relato da duplista, o autor não tinha alterado a sua aparência e nem o padrão energético. Ela começou a sentir pena do experimenter e o pensamento de rompimento do casamento era iminente. Ao falar dessas percepções, o autor perguntou em qual momento ela percebera a mudança repentina de humor. Foi o primeiro diálogo desinibidor depois de 15 horas.

**Escuta ativa.** Caso o autor relaxasse e não se importasse, o pensamento predominante teria sido o de deixar a situação como estava. Por outro lado, queria continuar na pesquisa e sair do assédio instalado sobre a dupla. Nesse passo, exteriorizou as energias conscienciais com propósito de fazer a duplista entender a situação e dirigiu toda a sua atenção para ela.

**Relato projetivo.** Relatou com transparência a vivência extrafísica da noite anterior. O pensamento de desprezo, o sentimento de pena, a energia aprisionadora e o fenômeno ocorrido. Em seguida, perguntou se ela tivera experiência fora do corpo. A resposta foi negativa.

**Estado Vibracional.** O autor foi trabalhar. O ambiente é um órgão público com cerca de 1.000 funcionários cujo holopensene predominante é a política. No setor, porém, encontram-se 10 pessoas distribuídas em 3 salas. Ao chegar, a conversa era sobre religião e vieram todos perguntar o ponto de vista do autor sobre deus. Foi feito o estado vibracional vigoroso e após alguns instantes a resposta dada foi que a discussão sobre deus era igual a discussão sobre ideologia de gênero. Embora sem sentido, a maioria riu e a turma se dissipou.

**Limpeza.** Ao sentar na mesa de trabalho, vieram sugestões de amparador para mobilizar as energias com o propósito de não contaminar os colegas e nem o ambiente. A intenção de limpeza predominou na psicofera e ocorreu o fenômeno da clarividência.

**Clarividência.** Em segundos, foram percebidas 3 consciências: a de uma moça, ao lado direito, em desespero por ter perdido algo; a de um rapaz, da mesma idade, com sentimentos parecidos, mas com tom de raiva; e, em outro plano mais alto, dimensão mais sutil, uma consciência sem forma emanando energias certas e sutis direcionadas a esse casal.

#### IV. MOMENTO DO ENCAMINHAMENTO

**Compreensão.** Após o fenômeno da clarividência, ficou mais clara a parapercepção de consciências na psicofera do autor. Embora conhecedor da técnica de mobilização básica das energias e do Estado Vibracional desde 2012, ainda não tinha vivenciado tecnicamente a sensação da iscagem consciente.

**Sugestões.** As sugestões de amparo eram para autoperceber as próprias energias, focar nas energias conscienciais personalíssimas e, assim que possível, exteriorizá-las. Essas ideias vinham o tempo todo.

**Atenção dividida.** A percepção interessante foi a atenção dividida. O trabalho e a mobilização energética não ficaram prejudicados. A sensação de fazer 2 coisas úteis ao mesmo tempo ajudou o autor a sentir autoconfiança.

**Reencontro.** Após o dia de trabalho, o reencontro com a parceira o fez voltar ao estado anterior, contudo piorado. Por hipótese, o autor considera que entrou em autoassédio naquele momento. A sensação era da inutilidade do dia. Parecia um dia perdido. A percepção de perda de tempo ficou mais evidente e, naquelas alturas, até o relacionamento parecia ultrapassado.

**Arco-voltaico.** Solicitado novamente o arco-voltaico, antes do repouso do corpo físico, houve o reconhecimento da importância da companheira. Ela se disponibilizou para a assistência independentemente da condição assediante do autor.

**Encaminhamento.** Durante a noite, não houve nenhuma experiência extrafísica. Ao despertar, tampouco foi anotada alguma projeção ou outro fenômeno. Ocorreu apenas a sensação de ter havido o encaminhamento das consciências para outras etapas da assistência.

**Psicometria.** A comprovação veio pela leitura energética. No primeiro minuto do dia seguinte, o autor percebeu a ausência dos pensamentos intrusivos e sentimentos antagônicos. Cresceu a sensação de gratidão e respeito para com a duplista. Ela confirmou, por meio da psicometria, uma mudança significativa em relação ao dia anterior.

**Finalização.** Aqui, a impressão foi do cumprimento do objetivo fixado no início da EPL, confirmando as hipóteses levantadas pelos professores de que o curso ocorre não somente em sala de aula, mas a todo momento, independentemente do local.

## V. RESULTADOS E ARGUMENTOS

**Crescendo.** O crescendo nosográfico “iscagem-autoassédio-heteroassédio” foi experiência positiva demonstrando o gargalo a ser superado por este autor para chegar no crescendo ideal da “iscagem-desperticidade”.

**Autoassédio.** O autoassédio se instalou após ter saído do trabalho. Em tese, o autor pensa não ter feito a parasepsia total da psicosfera e o contato com a duplista agudizou a situação aparentemente controlada. Faltou aqui a checagem para perceber o total encaminhamento das consciências percebidas.

**Dupla Transparência.** A importância da constituição da dupla evolutiva ficou evidente. A condição mais adequada para ler, trocar e pesquisar sobre energia consciencial é junto com parceiro ou parceira. O outro conhece as manifestações personalíssimas do duplista na medida da transparência recíproca vivenciada pelo par. A base da assistência é fazer o parceiro se dar conta das possíveis intrusões pensênicas assediadoras, disponibilizando-se para assisti-lo independentemente do momento, hora e lugar.

**Questões.** Embora o alvo inicial da EPL não tenha sido alcançado por meio da projeção da consciência, o objetivo da pesquisa foi cumprido. Adicionalmente, novas questões para aprofundar a

compreensão do processo da iscagem lúcida podem ser propostas a partir das autoexperimentações do autor: Há iscagem somente com o corpo físico? A conscin projetada pode iscar devido a ligação energética com o soma? O psicossoma isolado sem o corpo energético poderia iscar?

**Elementos.** Analisando os dados da pesquisa, verificaram-se os seguintes elementos predisponentes do fenômeno da iscagem lúcida: presença do soma, ambiente ambivalente, afinidades, sincronicidades com o passado, evocações.

**Efeitos.** São efeitos observados: mudança na intensidade das energias conscienciais, mudança de prioridades, pensamentos equivocados, sentimentos antagônicos contra pessoas mais próximas.

**Soma.** A teoria dos múltiplos corpos sugere que o elo de ligação entre o corpo das emoções, ou psicossoma, com o corpo físico seja o energossoma - veículo responsável por atrair ou repelir as consciências, intra e extrafísicas, conforme a intenção empregada pela vontade do portador do corpo das energias.

**Organização.** Desta forma, podemos organizar os elementos intervenientes em subjetivo (as parapercepções), objetivos (presença de corpo físico, ambiente ambivalente, sincronicidades com o passado e evocações) e efeitos (pensamentos e sentimentos antagônicos à prioridade evolutiva atual, considerando as variáveis relacionadas ao assistente predisposto à iscagem, ao local ou demais circunstâncias favoráveis a iscagem).

## CONCLUSÃO

**EPL.** A Escola de Projeção Lúcida é composta por 18 aulas envolvendo debate e formação de campo propício às projeções lúcidas do pesquisador. Até mesmo nas experiências intrafísicas, como foi o caso desta iscagem lúcida descrita, é possível vivenciar a parapercepção da multidimensionalidade, demonstrando a capacidade abrangente da equipe técnica.

**Labcon.** O laboratório consciencial é ainda o melhor método para construir conceitos analíticos sobre fenômenos intra e extrafísicos vivenciados no contexto assistencial. A experiência pessoal limita a possibilidade de autoenganos embora não fique isenta de erros.

**Assédio.** Em que pese, no caso relatado, o autor ter passado por um processo assediante temporário, a iscagem nem sempre gera esse efeito. As manifestações do ser desperto exemplificam essa dissociação.

**Dupla Evolutiva.** A afetividade autêntica requer entre os parceiros, além do carinho recíproco, a condição lúcida de isca consciencial para o desassédio de ambos, caminho mais curto para a desper-ticidade. Sem a vivência dessa técnica, dificilmente a experiência teria a mesma riqueza.

**Proposição.** Desta forma, a proposição do conceito técnico de iscagem lúcida é importante para o avanço na autopesquisa. Também instiga o aprimoramento de técnicas para a transposição lúcida do binômio “autoassédio-heteroassédio” decorrentes de iscagens assistenciais.

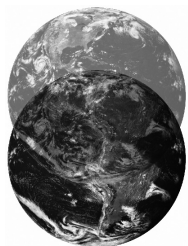
**Convite.** Fica, portanto, o convite aos leitores para aprimorarem o conceito de iscagem lúcida a partir das suas próprias experiências, registrarem estas experiências e criarem técnicas eficientes para alcançar a desperticidade.

## REFERÊNCIAS

1. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1994; p. 371.
2. VIEIRA, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; Associação Internacional Editares; & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; p. 315 a 318; verbetes *Afetividade*; *Duplismo Reflexivo*.
3. VIEIRA, Waldo; *Manual da Dupla Evolutiva*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999; p. 16 e 109.
4. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 10ª Ed. rev. e aum.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2009; p. 349, 354, 600, 676, 694, 722.

**Eduardo de Azevedo Larangeira**, Advogado Especialista em Direito Empresarial; Consultor de Processo Legislativo; voluntário do IIPC Campo Grande – MS desde maio de 2016; docente de Conscienciologia desde fevereiro de 2017.

*E-mail:* larangeira\_edu@hotmail.com



# Identificação e Superação dos Autoconflitos

*Identificación y Superación de los Autoconflictos*

*Identifying and Overcoming Self-Conflicts*

**Grace Borges**

## **Resumo**

Este artigo tem o objetivo de apresentar ideias de como identificar padrões pensênicos desencadeadores de autoconflitos a partir da compreensão e superação de posturas geradoras ou estimuladoras dos conflitos no dia a dia. Para isto, foi realizada pesquisa bibliográfica pertinente ao tema e também aplicadas técnicas de autopesquisa descritas ao longo do artigo. Os resultados da pesquisa indicam a necessidade de investimento contínuo na pacificação íntima a fim de promover o aprendizado para predispor a atuação mais madura e equilibrada da consciência, consigo mesma e em suas interrelações, reduzindo deste modo os heteroconflitos.

**Palavras-chave:** anticonflitividade; autodesassedialidade; autoincoerência; autopacificação.

## **Resumen**

*El objetivo de este artículo es presentar ideas de cómo identificar patrones pensênicos desencadenadores de autoconflictos a partir de la comprensión y superación de posturas generadoras o estimuladoras de los conflictos en el día a día. Para ello, se realizó la investigación bibliográfica pertinente al tema y también fueron aplicadas las técnicas de auto-investigación descriptas a lo largo del artículo. Los resultados de la investigación indican la necesidad de inversión continua en la pacificación íntima con la finalidad de promover el aprendizaje, para predisponer la actuación más madura y equilibrada de la conciencia, consigo misma y con sus interrelaciones, reduciendo de este modo los heteroconflictos.*

**Palabras clave:** anticonflitividad; autodesasedialidad; autoincoerencia; autopacificación.

## **Abstract**

*The purpose of this article is to present ideas on how to identify thosenic patterns that may trigger self-conflicts based on the understanding and overcoming of attitudes that generate*

*or stimulate day-by-day conflicts. To achieve this, a bibliographical research was carried out related to the subject and were also applied self-research techniques described throughout the article. The results of the research indicate the need for a continuous investment in intimate pacification in order to promote a learning that predisposes a more mature and balanced action of the consciousness, with itself and in its interrelationships, thus reducing hetero-conflicts.*

**Keywords:** *anticonflictivity; self-deintrusiveness; self-incoherence; self-pacification.*

## INTRODUÇÃO

**Incômodo.** Frequentemente na vida intrafísica nos deparamos com situações desagradáveis com as quais não concordamos, ou julgamos não ser o melhor para os envolvidos. Em alguns casos, superamos tranquilamente. Já em outros, não conseguimos lidar de maneira racional, com equilíbrio emocional e energético, gerando assim desconforto, incômodo, irritação, denotando por vezes autoconflitos, podendo extrapolar até mesmo para o heteroconflito.

**Motivação.** A principal motivação da autora para realizar esta pesquisa foi a vontade de estar mais lúcida e disponível para a assistência no dia a dia, despendendo menos tempo e energia com autoconflitos e seus efeitos.

**Objetivo.** O objetivo é apresentar propostas de como identificar padrões pensênicos condutores da condição de autoconflito e como superar tal condição de maneira mais equilibrada.

**Hipótese.** Ao identificarmos e superarmos nossos autoconflitos de maneira madura e equilibrada, conseguiremos nos manter numa condição de tranquilidade íntima e equilíbrio energético, melhorando a relação com os outros e ampliando nossa capacidade assistencial.

**Metodologia.** Esta pesquisa baseia-se na pesquisa bibliográfica pertinente ao tema e na análise de vivências da autora utilizando as seguintes ferramentas:

1. Registro e análise de experimentos utilizando a Técnica do Autovivenciograma.
2. Registro e análise de experimentos projetivos (Projeciografia e Projeciocrítica).
3. Registro e análise da *Planilha de Registro Diário de Conflitos*.

**Estrutura.** O artigo está dividido em 7 seções:

- I. *Apresentação do Conceito de Autoconflito.*
- II. *Investigação e Autodiagnóstico.*
- III. *Autovivências Exemplificadoras.*
- IV. *Caracterização dos Autoconflitos.*
- V. *Causas e Efeitos.*

VI. *Terapêutica.*

VII. *Autossuperações.*

## I. APRESENTAÇÃO DO CONCEITO DE AUTOCONFLITO

**Definição.** O *autoconflito* é o estado ou condição de cisão da personalidade devido ao mecanismo de antagonismo da conscin consigo mesma, caracterizado pelo estado de tensão intraconscin, desconforto e desassossego. (VIEIRA, 2013; verbete Autoconflito).

**Sinonímia.** 01. Autoconflitividade. 02. Autoconflituosidade. 03. Autodiscordância. 04. Auto-desacordo. 05. Autodesentendimento. 06. Autoconfrontação. 07. Autocontestação. 08. Autoimportunamento. 09. Autobeligerância. 10. Conflito intrapsíquico.

**Autoignorância.** O autoconflito antievolutivo expressa o nível de autoignorância e a qualidade da autopensinização da conscin, fruto das distorções autopercptivas oriundas do egoísmo. Desta forma, o primeiro passo para superar os autoconflitos é identificá-los a partir da autopesquisa.

## II. INVESTIGAÇÃO E AUTODIAGNÓSTICO

**Autopesquisa.** Para identificar a origem de seus pertúrbios e estabelecer estratégias de superação de tais traumas, a autora utilizou a *Planilha de Registro Diário de Conflitos*. Esta planilha possibilitou o levantamento dos auto e heteroconflitos, auxiliando na compreensão e descoberta de algumas realidades desta consciência.

**Procedimentos.** A partir da *Autopesquisologia*, eis por exemplo, em ordem funcional 8 procedimentos técnicos para o registro diário de conflitos:

1. **Data e Local:** registro de quando e onde ocorreu o conflito.
2. **Envolvido(s):** registro das consciências envolvidas diretamente no fato.
3. **Fato:** descrição sucinta do fato gerador do conflito.
4. **Padrão pensênico:** identificação do pensamento e sentimento durante o acontecimento. Percepção de como estavam as próprias energias e/ou do ambiente e envolvidos.
5. **Parapercepção:** identificação da interferência de consciexes (Amparadores, assediadores ou consciexes amauróticas?)
6. **Análise do conflito:** identificação do pensene antagônico.
7. **Conclusão:** registro do aprendizado diante da reflexão e análise do fato.
8. **Profilaxia:** prescrição de como evitar novas ocorrências do conflito.

**Técnicas.** Outras técnicas utilizadas foram os registros e análises de experimentos de técnicas projetivas (Projeciografia e Projeciocrítica) e Autovivenciograma.

### III. AUTOVIVÊNCIAS EXEMPLIFICADORAS

**Exemplos.** Para ilustrar a aplicação de técnicas de autoinvestigação de autoconflitos, seguem-se, em ordem cronológica, 3 autovivências exemplificadoras:

#### a) Técnica de Projeciografia e Projeciocrítica

**1. Data e Local:** 04/06/2017, IIPC São Paulo, Curso APP – Autopesquisa Projeciológica.

**2. Técnicas Energéticas:** Pulsação de chakras; exteriorização das energias; soltura do energosoma; circulação fechada - EV; absorção de energias; conexão com amparador temático.

**3. Técnica Projetiva:** Alvo mental, tema de pesquisa: liberdade de manifestação.

**4. Projeciografia:** Comecei a experiência refletindo sobre algumas situações que não me agradam no dia a dia. Por várias vezes tendo a me paralisar, me sentindo acuada, outras vezes reajo de maneira agressiva por meio de discussão, convencimento ou imposição. Ou seja, minha reação tende a ser extremada, faltando ponderação, comedimento e equilíbrio.

Tal postura traz consequências às interrelações de trabalho ou familiares quando, por exemplo, cobro do outro comprometimento e qualidade de trabalho de maneira excessiva, muitas vezes além do que o outro é capaz de dar, gerando situação tensa e conflituosa, causando sofrimento a ambas as partes. Muitas vezes tenho essa mesma postura comigo mesma, a partir de autocobranças, autopunição e autoculpa. Questionei: “Como lidar com tudo isso?”

A minha frente surgiu um *mapa mundi* com várias tachinhas coloridas representando as diferentes consciências. Do meu lado direito, a consciência que suponho ser amparadora me transmitia mentalmente a informação: “Todas as consciências estão evoluindo, de maneiras diferentes e ritmos diferentes e nem tudo vai estar no nosso controle, não é possível controlar tudo.”

Reflexão sobre os limites do assistente: ainda que médicos, bombeiros ou salva-vidas tenham como papel primar pela assistência, ajudando o outro a sair da condição de risco ou sofrimento, nem sempre terão sucesso.

**5. Projeciocrítica:** Compreendi que as reações agressivas no dia a dia têm como base o medo (da perda do controle, da perda do outro, do medo de fracassar na assistência). Como reflexo destas inseguranças, reajo com auto e heterocobranças nas interrelações, não respeitando os limites da outra consciência. Nem tudo está no nosso controle. Não devemos sofrer por isso e, sim, aceitar. Leitura sugerida durante o debate com o grupo: verbete Aceitação Cosmovisiológica.

#### b) Técnica do Autovivenciograma

**1. Cenário Relacional:** 08/06/2017, São Paulo, intrafísico.

**2. Descrição do fato:** Era um dia previsto para várias atividades, dentre elas exame de sangue às 8h, conserto da quitinete às 10h e, se desse tempo, encontraria com colega a tarde. Saí de casa com antecedência, realizei os exames agendados e fui encontrar o pedreiro para conserto na quitinete.

Enquanto aguardava por ele, corriji algumas provas e procurei trabalhar com as energias, enviando os melhores pensenes para o pedreiro chegar bem. Ele chegou com 1h de atraso mas estava tudo bem.

Após retirada das peças com problemas, solicitei ao Museu do Azulejo para me entregar os azulejos encomendadas para reposição. Após alguns minutos recebi as peças, entretanto a máquina de cartão de crédito para o pagamento não funcionava. Precisei ir até a loja para pagar.

Chegando ao Museu do Azulejo recebi ligação do laboratório. O convênio não havia autorizado o exame. Voltei ao laboratório, 30 minutos de caminhada e realizei o acerto dos exames. Mais 30 minutos de caminhada de volta à quitinete e fiz o pagamento ao pedreiro.

Às 14h retornei para casa cansada, mas tranquila apesar dos imprevistos. Passei a tarde com colega da ARACÊ-ES.

**3. Interpretação:** Nem todas as situações vivenciadas no dia a dia ocorrem conforme o planejado. Por mais organizados ou pontuais, dependemos da organização e pontualidade dos outros. Podemos vivenciar imprevistos, mudanças de planos, dentre outros percalços fora do nosso controle. Entretanto, tenho tendência a me aborrecer e ficar bastante descompensada energeticamente e emocionalmente. Seja ruminando o acontecimento, seja explodindo e discutindo com os envolvidos.

Apesar desse dia não acontecer conforme o esperado (por mim), desde cedo estive atenta para trabalhar as energias e me manter tranquila diante dos possíveis imprevistos. Procurei levar atividades para fazer enquanto esperava pelos exames e pelo pedreiro. Estive sempre atenta para facilitar o desenrolar das situações, evitando ansiedade ou irritação.

**4. Hipótese de pesquisa:** Um dos aspectos a trabalhar é a irritabilidade e neste dia tive várias oportunidades de me irritar. Entretanto, a participação no APP no fim de semana anterior já me deixou mais alerta para possíveis imprevistos. Lembrei de trabalhar as energias várias vezes ao longo do dia e me organizei para levar atividades para fazer enquanto esperava no laboratório e na quitinete. Esse conjunto de medidas de precaução ajudou a diminuir minha ansiedade e o aborrecimento de estar “perdendo tempo” com atrasos e imprevistos. Outra hipótese é a vivência de extrapolacionismo com ajuda dos amparadores, evidenciando a possibilidade de manter-me imperturbável diante das adversidades cotidianas.

**5. Aprendizado:** É possível se manter equilibrada emocionalmente mesmo quando as situações saem do previsto. Entretanto, para isto é importante investir em alguns aspectos como:

- Atenção e lucidez.
- Trabalho com as energias (EV).
- Organização e pontualidade.

**6. Aplicação do aprendizado:** Em todas as situações do dia a dia, diante de imprevistos ou em situações fora do controle.

Se não depende de mim, devo me perguntar se é possível ajudar. Entretanto, não é possível fazer com que os outros ou as coisas funcionem sempre como eu espero.

### c) Planilha de Registro Diário de Conflitos

**1. Data e Local:** 29/07/2017, São Paulo.

**2. Envolvido(s):** Marido e sogra.

**3. Fato:** Meu marido me contou que minha sogra luxou o punho. Estava estendendo roupa no varal, tropeçou e caiu.

**4. Padrão pensênico:** Na mesma hora já fiquei muito aborrecida e bastante alterada. Penso que por ela ser pessoa de idade e com problemas na perna, deveria cuidar mais de sua saúde, fazendo fisioterapia para o fortalecimento e evitando novas quedas. Além disso, deveria diminuir a exposição a situações de risco dentro de casa, contratando diarista para ajudar nas tarefas mais difíceis. O sentimento é um misto de raiva e impotência.

**5. Parapercepção:** Não percebi atuação de consciex antes do fato, entretanto, meu humor mudou completamente após a notícia. Supostamente, nesse momento, devo ter atraído consciexes com o padrão de raiva.

**6. Análise do conflito:** Quero tomar a decisão por ela, a partir de minhas convicções sobre “o melhor para ela”.

**7. Hipótese:** Pode ser forma de compensação pois não tive a oportunidade de ver minha mãe envelhecer e cuidar dela. Gosto muito da minha sogra e vejo que ela sofre bastante por ser refém de seus medos e teimosias. Queria ter o poder de arrancar o sofrimento de dentro dela. Daí vem a frustração por não conseguir e a sensação de impotência.

**8. Conclusão:** Preciso me conscientizar sobre o fato de não conseguir acabar com o sofrimento da humanidade. Não sou responsável pelo sofrimento do outro. A assistência vai até o limite permitido pelo assistido. Preciso aprender como abordar melhor as outras pessoas para oferecer minha ajuda.

**9. Profilaxia:** Investir na escuta e respeito ao outro; Oferecer ajuda, respeitando o limite do assistido, pois ele não tem obrigação de aceitar; Cada consciência é responsável por sua autoevolução e não podemos evoluir pelo outro; Abrir mão da autoimagem de salvadora.

## IV. CARACTERIZAÇÃO DOS AUTOCONFLITOS

**Sintomas.** A identificação dos autoconflitos, principalmente quando não explícitos, é feita a partir dos sintomas, ou seja, a partir da percepção de tensão, desconforto e desassossego. Eis por exemplo, em ordem alfabética, 11 sintomas a serem investigados quanto aos autoconflitos:

**01. Aborrecimento:** sentimento de descontentamento, contrariedade, mau humor e irritação. Pode ser sintoma do conflito entre o que a consciência acredita ser o melhor a ser feito (idealizado) e o

possível de ser feito, fato real. A expectativa gerada não realizada gera a frustração, seja por limitações próprias ou das demais consciências envolvidas, seja pelas diferentes opiniões entre indivíduos, ou mesmo por fatores externos (mal tempo, chuva, atrasos, trânsito, falta de sinal do célula, entre outros).

**02. Ansiedade:** sentimento de agonia, sofrimento por algo ou acontecimentos fora do controle. Pode ser indicador do conflito de querer ter o controle de tudo, a certeza, como fonte de segurança. Isto nem sempre é possível, gerando sofrimento.

**03. Atraso:** atraso, quando este denota desmotivação quanto a atividade a ser realizada, ou discordância quanto ao compromisso assumido, ou mesmo medo de enfrentar situações desconfortáveis ou onde exista a insegurança.

**04. Frustração:** frustração ao perceber-se fazendo “o melhor”, ou “conforme planejado”, mas não obtendo os resultados esperados, demonstrando a crença irreal de que é possível controlar todas as variáveis multidimensionais. No caso da autora, sentimento comum ao receber heterocrítica.

**05. Impotência:** sentimento de não ser nada possível de ser feito diante de situações de sofrimento e dor, seja do outro ou sua, resultado de suas escolhas ou não. Aceitar este tipo de limitação conflita com a autoimagem de “salvadora”, “autônoma”, “independente” ou “capaz de consertar tudo”.

**06. Indignação:** sentimento diante de situações de aparente injustiça. Neste caso devemos estar atentos se realmente está faltando justiça e respeito ao outro, se está havendo alguma violação de direitos, ou se pode ser falha de comunicação ou compreensão, mal entendido, ou ainda apenas diferenças de abordagens. Existem regras criadas por nós, para nós mesmos e acreditamos servir para os outros, gerando sofrimento quando as outras pessoas comportam-se “diferente do esperado”.

**07. Postergação:** postura de “deixar para depois”, em geral, assuntos relacionados aos autoenfrentamentos, entre eles: lidar com pessoas difíceis; lidar com tarefas sem a devida habilidade ou com tempos mal dimensionados para a ação, levando em conta o cenário ideal e não o real. É possível observar as oportunidades de recins (reciclagens intraconscienciais) envolvidas, entretanto, os conflitos normalmente surgem pois nem sempre estamos dispostos a aprender com tais oportunidades, resistindo as mudanças.

**08. Raiva:** reação amplificada a partir dos sentimentos de aborrecimento, frustração, impotência ou indignação, quando não resolvidos, sanados ou mitigados.

**09. Sobrecarga:** o excesso de tarefas, compromissos, ou responsabilidades, seguidos da auto cobrança excessiva podem levar à crença de que não somos bons o bastante, pois sempre alguém fará mais e melhor (competitividade); a dificuldade de dizer “não” e a tentativa irreal de querer agradar a todos (baixa autoestima); a busca pela perfeição (preocupação com autoimagem) dedicando tempo excessivo às atividades que já poderiam ter sido concluídas; a fuga dos autoenfrentamentos, dedicando tempo excessivo a tarefas não prioritárias.

**10. Tristeza:** sentimento de tristeza em decorrência das frustrações, da falta de reconhecimento e gratidão por parte de alguém ou a partir do sentimento de culpa e vergonha ao identificar erros ou injustiças cometidas.

**11. Ruminação:** ruminação mental instalada a partir das situações incômodas, alimentando padrão pensênico patológico sobre si ou sobre os outros; autoassédio e posteriormente, brechas para o heteroassédio.

**Autopesquisa.** Os sintomas aqui apresentados, são passíveis de ocorrerem a qualquer indivíduo, podendo ter origens diferentes do autoconflito, entretanto, é importante investir na autopesquisa para melhor identificar as prováveis causas.

**Lucidez.** Importa também investir na ampliação da lucidez nas manifestações da consciência, para que as situações conflituosas sejam mais fontes de esclarecimento e interassistência (iscagem lúcida) do que fontes de auto e heteroassédio.

**Gatilhos.** Os sintomas apresentados podem ter origem nos mesmos gatilhos, conforme os 6 itens abaixo sumarizados na Tabela 1:

GATILHOS	SINTOMAS RELACIONADOS/ DECORRENTES
Baixa Autoestima	Sobrecarga Raiva Frustração Tristeza
Conflito entre o idealizado e o real.	Aborrecimento Frustração Indignação Raiva Ruminação Tristeza
Dever de ser sempre: forte, boa, correta, disponível para todos, perfeita.	Indignação Sobrecarga Impotência Frustração Tristeza
Medo do autoenfrentamento	Atrasos Postergação Sobrecarga
Preguiça	Atrasos Postergação Sobrecarga

Necessidade de controle, certeza, segurança	Ansiedade Frustração Impotência Raiva
---	--

*Tabela 1 - Gatilhos de autoconflitos*

**Multiplcidade.** Cada gatilho pode desencadear diferentes comportamentos e sentimentos, da mesma forma, o mesmo sintoma pode ser resultado de gatilhos diferentes, reforçando assim a importância da autopesquisa para identificar a origem do autoconflito e a melhor profilaxia e/ou terapêutica.

## V. CAUSAS E EFEITOS

**Causas.** O estudo e compreensão dos gatilhos nos possibilitam elaborar a relação abaixo, das principais causas, ou seja, os principais motivos pelos quais entramos em autoconflito:

**1. Autorrepressão:** não nos permitimos errar, não assumimos o que realmente queremos, ou nos desagrada, obedecendo regras (impostas ou autoimpostas), acreditando atender o esperado pelos outros, gerando rigidez consciencial e reprimindo nossa verdadeira essência.

**2. Desejo não satisfeito:** tal rigidez consciencial impacta nossas relações, pois criamos expectativas em relação aos outros, ou às situações, frequentemente irreais, gerando frustrações.

**3. Falta de posicionamento:** a necessidade de passar a imagem esperada pelos outros visa obtermos o reconhecimento e as energias para sanar as carências energéticas e emocionais.

**4. Medo e insegurança:** a falta de autoconhecimento quanto algumas habilidades, capacidades, ou até mesmo limitações (falta de autocognição) pode desencadear insegurança e fuga de situações desafiadoras. Assim, nos paralisamos ou andamos em “marcha lenta”, sem efetivamente assumir os trafores. Isto nos deixa mais distantes de descobrir o que ainda temos para desenvolver. A experiência só vem com a prática.

**5. Autoincoerência:** pode ser decorrente dos medos e inseguranças conforme citado no item anterior, mas também pode estar relacionada à autocorrupção. Neste caso, preferimos agir em causa própria, nos mantendo na zona de conforto, evitando o “trabalho” de interassistir, de nos posicionar e realizar as próprias recins.

**6. Autoindefinição:** o medo de decidir e errar; a necessidade de acertar sempre; a necessidade de controle; a preocupação excessiva com a autoimagem. Enquanto isto, distraídos com as próprias questões, podemos não perceber e deixar passar a oportunidade de assistência à nossa frente.

**Efeitos.** Toda ação predispõe reação. Nossos autoconflitos tem efeitos diretos sobre nossos pensenes, afetando a saúde física e mental, a qualidade das interrelações intra e extrafísicas, entre outros efeitos. Eis, em ordem alfabética, a exemplificação de 12 efeitos associados aos autoconflitos:

01. Agressividade.
02. Ansiedade.
03. Autoassédio.
04. Autoflagelamento.
05. Autopunição.
06. Defasagem energética.
07. Depressão.
08. Doenças psicossomáticas.
09. Heteroassédio.
10. Heteroconflitos.
11. Interprisão grupocármica.
12. Obnubilação.

**Consequências.** A partir de autoassédios, abrimos brechas para o heteroassédio, passando a atuar com baixa lucidez, desperdiçando oportunidades evolutivas e assistenciais no dia a dia.

**Terceirização.** Tendemos a buscar culpados para os nossos sofrimentos e angústias projetando em terceiros a responsabilidade sobre os problemas.

**Crescendo.** Assim, quando a consciência ignora seus autoconflitos, pode estar sujeita ao crescendo *conflito íntimo-conflito interpessoal-interprisão grupocármica*.

## VI. TERAPÊUTICA

**Autoenfrentamento.** Após identificadas as origens de nossos autoconflitos, como se manifestam e quais suas consequências, cabe à consciência fazer o autoenfrentamento, elaborando estratégias de superação de tais dificuldades.

**Autoprescrições.** A partir da *Planilha de Registro Diário de Conflitos* foram extraídas as autoprescrições mais frequentes e o detalhamento da aplicabilidade prática, apresentadas na Tabela 2.

<b>Autoprescrição</b>	<b>Prática</b>
Auto-organização	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar o prioritário;</li> <li>• Reduzir sobrecargas (abrir mão do não prioritário, delegar se necessário, investir na desassim);</li> <li>• Controlar e respeitar horários (pontualidade);</li> </ul>
Autorrespeito e Autoacolhimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar claramente e respeitar os próprios limites;</li> <li>• Perdoar a si mesmo por não ser tudo o que idealiza ser;</li> <li>• Ao identificar falhas, equívocos, deslizes, erros, a crítica deve ser em relação ao traço, postura, e não contra você mesmo. Você é capaz de mudar;</li> <li>• Comemorar seus acertos e ao superar seus limites;</li> <li>• Aprender a aceitar ajuda;</li> </ul>
Respeito ao outro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oferecer ajuda ao invés de impor;</li> <li>• Não se magoar quando o outro não quer sua ajuda. Cada um é responsável por suas escolhas e autoevolução;</li> <li>• Abrir mão da autoimagem de salvador;</li> </ul>
Diferenciação Pensênica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estar atento às influências externas quanto às pessoas e ambientes, alterando o humor, irritação e comportamento;</li> <li>• Trabalhar energias sempre. Desassim;</li> </ul>
Higiene Consciencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender a ouvir críticas sem se afundar com elas (menos autojulgamento e autopunição);</li> <li>• Estar em dia com a autopesquisa, reconhecendo e aceitando o que precisa melhorar sem entrar em sofrimento;</li> <li>• Ter tranquilidade e motivação para investir nas recins a partir dos trafores (autoconfiança);</li> <li>• Trabalhar energias sempre. Desassim;</li> </ul>
Ponderação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parar e refletir diante de conflitos, aborrecimentos, irritações: faz sentido brigar? Se irritar? Se aborrecer?</li> <li>• Será a intenção do outro realmente de te prejudicar?</li> <li>• E se tiver, vale a pena dar continuidade ao conflito?</li> </ul>
Abordagem Assistencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer uso de abordagens inclusivas, participativas, instigadoras, com debates, bom humor, leveza, gentileza;</li> <li>• Respeitar as diferenças;</li> <li>• Convidar a experimentar o novo (sem impor);</li> </ul>
Liderança Cosmoética	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber qual seu papel dentro das relações;</li> <li>• Identificar “quando” orientar e “como”, ao invés de cobrar do outro que ele já saiba fazer sozinho;</li> <li>• Aprender a delegar;</li> <li>• Ajudar a desenvolver a autonomia dos outros;</li> </ul>

*Tabela 2 - Autoprescrições*

## VII. AUTOSSUPERAÇÕES

**Anticonflitividade.** A autora objetiva alcançar a anticonflitividade através da aplicação das autoprescrições.

**Persistência.** Entretanto, os efeitos das resoluções são observados aos poucos. A consciência leva tempo para realizar mudanças de hábitos e posturas arraigadas, exigindo assim determinação e persistência.

**Balanço.** A Tabela 3 apresenta pontos de melhorias e algumas dificuldades identificadas pela autora, necessitando maior investimento e dedicação no sentido de lidar melhor e superar os autoconflitos.

Autoprescrição	Melhorias	Dificuldades
Auto-organização	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maior pontualidade;</li> <li>• Tem delegado, quando necessário;</li> <li>• Mais desassins;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as prioridades;</li> <li>• Abrir mão do não prioritário;</li> </ul>
Autorrespeito e Autoacolhimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tem buscado identificar e respeitar seus limites;</li> <li>• Tem permitido ser ajudada com mais frequência;</li> <li>• Reconhecendo mais acertos e superações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perdoar a si mesma por não ser tudo o que idealiza ser;</li> <li>• Tecer crítica em relação ao traço, postura, e não contra você mesmo;</li> </ul>
Respeito ao Outro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tem oferecido ajuda ao invés de impor;</li> <li>• Busca sempre se conscientizar de que não vai salvar o mundo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ainda se magoa quando o outro não quer sua ajuda;</li> </ul>
Diferenciação Pensênica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tem ficado alerta quanto às influências externas (pessoas e ambientes);</li> <li>• Mais desassins;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Eventualmente ainda se desestabiliza a partir dos incômodos com o outro entrando em auto e heteroassédio;</li> </ul>
Higiene Conscencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tem exercitado ouvir críticas sem rebatê-las, ou projetar no outro, mas ainda observa autovitimização;</li> <li>• Apesar dos registros de autopesquisa, tem dedicado pouco tempo para estudos e escrita (semanal);</li> <li>• Tem motivação para investir nas recins a partir dos trafores (autoconfiança);</li> <li>• Mais desassins;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ouvir críticas sem se vitimizar.</li> <li>• Dedicar tempo suficiente à autopesquisa (diário);</li> <li>• Ter tranquilidade para investir nas recins;</li> </ul>

Ponderação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Eventualmente consegue parar e refletir diante de conflitos, se faz sentido brigar, se irritar, se aborrecer;</li> <li>• Em vários conflitos as reflexões foram feitas a posteriori, e quando pertinente, os erros foram assumidos e realizados os pedidos de desculpa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parar e refletir diante de conflitos de maneira mais frequente e natural;</li> </ul>
Abordagem Assistencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Buscando usar com mais frequência abordagens inclusivas, participativas, instigadoras, com debates, bom humor, leveza e gentileza;</li> <li>• Convidar a experimentar o novo (sem impor);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aceitar e respeitar as diferenças;</li> <li>• Tendência a julgar e desaprovar o outro, segregando-o, dificultando as interações, os aprendizados e consequentemente a interassistência;</li> </ul>
Liderança Cosmoética	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Buscando orientar ao invés de cobrar do outro;</li> <li>• Permitindo espaço para dúvidas e diálogos quando necessário;</li> <li>• Delegando quando possível;</li> <li>• Ajudando a desenvolver a autonomia do outro;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Eventualmente ainda faz cobranças ao invés de orientações. Necessário investir;</li> </ul>

*Tabela 3 - Autoprescrições e efeitos observados*

## CONCLUSÃO

**Superação.** Na experiência desta autora, a superação dos autoconflitos tem ocorrido por meio de recins gradativas dos vários traços conscienciais associados a autorrepressão, rigidez consciencial, autoimagem distorcida, auto e heterojulgamentos, auto e heteropreconceitos, adquiridos ao longo desta ou de outras vidas, resultando assim em postura mais autêntica e equilibrada, a caminho da maturidade consciencial.

**Interassistência.** As autoincoerências, ao serem sanadas, passam a drenar menos energias possibilitando assim a manifestação consciencial mais lúcida e sadia, melhorando a qualidade nas interassistências. Segundo Vieira, o menos doente assiste ao mais doente.

**Aprendizado.** A autora destaca o aprendizado adquirido a partir desta autopesquisa relacionado às novas descobertas sobre si, notadamente quanto às reciclagens e práticas necessárias para as autossuperações conscienciais.

**Semperaprendentes.** Sempre temos algo a aprender, portanto, nos motivemos para o constante investimento na autopesquisa. Não nos paralisemos diante das dificuldades, dos medos e do desconhecido. Sejamos eternos aprendizes.

**BIBLIOGRAFIA CONSULTADA**

01. BROWN, Brené; *A Coragem de ser Imperfeito*; trad. Joel Macedo; tit. original: *Daring Greatly*; Sextante; Rio de Janeiro, RJ; 2013.
02. BUCKINGHAM, Marcus; CLIFTON, Donald; *Descubra seus pontos fortes*; trad. Mario Molina; Sextante; Rio de Janeiro, RJ; 2008.
03. DWECK, Carol; *MindSet: A nova psicologia do sucesso*; trad. S. Duarte; Objetiva; São Paulo, SP; 2017.
04. HARRIS, Russ; *Liberte-se: Evitando as armadilhas da procura da felicidade*; trad. Helena Maria Andrade do Nascimento; Editora Agir; Rio de Janeiro, RJ; 2011.
05. MARTINS, Eduardo; *Higiene Consciencial - Reconquistando a Homeostase no Microuniverso Consciencial*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2016.
06. ROSENBERG, Marshall; *Comunicação Não-Violenta: Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais*; trad. Mario Vilela; Editora Ágora; São Paulo, SP; 2006.
07. TELES, Mabel; *Profilaxia das Manipulações Conscienciais*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007.
08. TORNIERI, Sandra; *Mapeamento da Sinalética Energética Parapsíquica*; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2015.
09. VIEIRA, Waldo; *Autoconflitogramologia*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; Associação Internacional EDITARES; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 264.
10. VIEIRA, Waldo; *Autoconflitologia*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; Associação Internacional EDITARES; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 266.

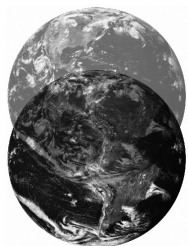
**WEBGRAFIA CONSULTADA**

1. ARAKAKI, Kátia; *Exercício do paradireito*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 2.936 apresentado no Tertularium / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 17.02.2014; disponível em: <[www.tertuliaconscienciologia.org](http://www.tertuliaconscienciologia.org)>; acesso em: 11.04.17; 09h15.
2. BALONA, Málu; *Limite do assistente*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 3.738 apresentado no Tertularium / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 29.04.16; disponível em: <[www.tertuliaconscienciologia.org](http://www.tertuliaconscienciologia.org)>; acesso em: 11.04.17; 09h16.
3. BALONA, Málu; *Limite do assistido*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 3.402 apresentado no Tertularium / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 29.05.15; disponível em: <[www.tertuliaconscienciologia.org](http://www.tertuliaconscienciologia.org)>; acesso em: 11.04.17; 09h15.
4. CATTO, Maria Luiza; *Automediação Anticonflitiva*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 2.886 apresentado no Tertularium / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 29.12.2013; disponível em: <[www.tertuliaconscienciologia.org](http://www.tertuliaconscienciologia.org)>; acesso em: 18.07.17; 07h30.

5. RAMIRO, Marta; *Conscin Semperaprendente*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; verbete N. 3.174 apresentado no Tertuliarium / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 13.10.14; disponível em: <[www.tertuliaconscienciologia.org](http://www.tertuliaconscienciologia.org)>; acesso em: 15.12.17; 11h45.
6. VENTURA, Graça; *Aceitação cosmovisiológica*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; verbete N. 2.109 apresentado no Tertuliarium / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 08.11.11; disponível em: <[www.tertuliaconscienciologia.org](http://www.tertuliaconscienciologia.org)>; acesso em: 15.07.17; 08h40.
7. VICENZI, Eduardo; *Binômio Afeto-cognição*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; verbete N. 4.079 apresentado no Tertuliarium / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 05.04.17; disponível em: <[www.tertuliaconscienciologia.org](http://www.tertuliaconscienciologia.org)>; acesso em: 24.09.17; 10h.
8. VICENZI, Eduardo; *Taxa Afetiva*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; verbete N. 2.861 apresentado no Tertuliarium / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 04.12.13; disponível em: <[www.tertuliaconscienciologia.org](http://www.tertuliaconscienciologia.org)>; acesso em: 03.06.17; 01h56.
9. VIEIRA, Waldo; *Meganível da Autoconsciência*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; verbete N. 545 apresentado no Tertuliarium / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 17.05.07; disponível em: <[www.tertuliaconscienciologia.org](http://www.tertuliaconscienciologia.org)>; acesso em: 12.08.17; 19h30.

**Grace Borges**, Mestre em Engenharia da Informação e Ciência da Computação; professora universitária; voluntária da ARACÊ desde 2001.

*E-mail:* [graceapborges@yahoo.com.br](mailto:graceapborges@yahoo.com.br)



# Inserção da Autopesquisa na Equipe do Atendimento do CEA – BH

*Inserción de la Auto-Investigación en el Equipo de Atención al Público del CEA - BH*

*Self-Research Insertion in the CEA - BH Attendance Team*

**Maria das Graças Silva**

**Rosiris Castanheira**

## **Resumo**

Este artigo visa mostrar a importância da inserção da autopesquisa teática no voluntariado da equipe do Atendimento do CEA - BH do IIPC, com análises dos dados e fatos cujos resultados significativos evidenciam a relevância do voluntariado enquanto ferramenta evolutiva da prática do paradigma consciencial. A metodologia utilizada foi a elaboração de questionário com 11 perguntas para os voluntários responderem no início e ao final de seu plantão, durante três meses consecutivos.

**Palavras-chave:** autopesquisa grupal; paradigma consciencial; voluntariado.

## **Resumen**

*Este artículo pretende mostrar la importancia de la inserción de la auto-investigación teática en el voluntariado del equipo de atención al público del CEA - BH del IIPC, con análisis de los datos y hechos cuyos resultados significativos evidencian la relevancia del voluntariado como herramienta evolutiva de la práctica del paradigma consciencial. La metodología utilizada fue la elaboración de cuestionario con 11 preguntas para que los voluntarios respondieran al inicio y al final de su turno, durante tres meses consecutivos.*

**Palabras clave:** auto-investigación grupal; paradigma consciencial; voluntariado.

## **Abstract**

*This article aims to show the importance of the insertion of the self-research in the volunteering group of the IIPC's CEA - BH attendance team, with data analysis and facts whose significant results highlight the relevance of volunteering as an evolutionary tool of the practice of the consciencial paradigm. The methodology used was the elaboration of a questionnaire with 11 questions for volunteers to answer at the beginning and the end of their shift, for three consecutive months.*

**Keywords:** consciencial paradigm; group self-research; volunteering.

## INTRODUÇÃO

**Contexto.** Ao observar, na prática diária do voluntariado, circunstâncias recorrentes de dificuldades no aprendizado do paradigma consciencial, as autoras, Coordenadora do Atendimento e Preceptora de Autopesquisa do CEA - BH, embasadas nas autoexperiências e observações no cotidiano, identificaram perdas de oportunidades diante das riquezas das auto e hetero experimentações ínsitas ao trabalho no IIPC.

**Voluntariado.** Com o intuito de utilizar a oportuna experiência no laboratório evolutivo do IIPC, pensou-se introduzir a prática da autopesquisa durante o voluntariado, facilitando a compreensão e a teática do paradigma consciencial, muitas vezes compreendido apenas racionalmente e pouco assimilado experiencialmente.

**Objetivo.** O objetivo das autoras neste artigo é apresentar o quesito auto-observação enquanto recurso facilitador e inovador para fomentar a motivação autopesquisística, a fim de ampliar as autoanálises, através de 5 iniciativas realizadas no IIPC - BH:

1. Elaboração de ferramenta prática vivencial facilitadora para coleta de dados que auxiliem na auto-observação.
2. Identificação dos trafores, trafares e trafais individuais.
3. Identificação perfil da equipe.
4. Estímulo à teática diária da autopesquisa.
5. Implementação da autopesquisa como procedimento integrado ao voluntariado.

**Metodologia.** A pesquisa que serviu de base para este trabalho foi elaborada através de questionário com 11 questões inseridas nos computadores do IIPC - BH, sendo um deles instalado na mesa da recepção utilizada pela equipe do atendimento e o outro em mesa próxima, na sala ao lado.

**Estrutura.** Este artigo foi desenvolvido em 4 seções: *I. Metodologia; II. Paradigma Consciencial e Reciclagem; III. Autopesquisa e Voluntariado; IV. Resultados do Questionário.*

## I. METODOLOGIA

**IIPC.** O voluntário, ao iniciar seu voluntariado no IIPC - BH, passa, inicialmente, pela equipe do Atendimento, sub-área de Vendas, devido as diversidades de funções e interconexões com as demais áreas.

**Atendimento.** Eis, em ordem alfabética, 9 funções da equipe do atendimento no CEA - BH:

1. Assessoramento às equipes de eventos.
2. Confeção do lanche do dia.
3. Elaboração de planilha dos plantonistas das palestras gratuitas.
4. Esclarecimentos e informações a respeito dos cursos, palestras, eventos gratuitos, livros e reportagens jornalísticas.

5. Organização e higienização de todo ambiente do CEA.
6. Organização específica das salas de aula para os cursos.
7. Recebimento e encaminhamento dos pedidos de tenepes.
8. Recepção das consciências, realizando atendimentos pelo *chat*, telefone e presencial.
9. Vendas de cursos e livros.

**Dificuldades.** Eis, abaixo, 7 dificuldades recorrentes dos voluntários da equipe do atendimento:

1. Ocorrência frequente de não comparecimento no horário assumido pelo voluntário.
2. Por falta de autocrítica, o voluntário tem por hábito projetar no colega suas dificuldades.
3. Por falta de autopesquisa, cria-se autoconflito que desencadeia heteroconflitos.
4. Não entendimento da hierarquia administrativa grupal.
5. Vitimização / reclamação.
6. Antagonismo com as neoideias.
7. Postura costumeira de *assistido* e recusa da autorresponsabilização.

**Paradigma.** A aplicação teática do paradigma consciencial envolve promover a autopesquisa, um de seus fundamentos, que possibilita expandir a compreensão dos contextos no atendimento a partir da análise sob a ótica das demais premissas:

1. **Multidimensionalidade:** buscar perceber quais as consciências envolvidas na interassistência.
2. **Multiexistencialidade:** identificação de possível convivência em vidas passadas com as consciências atendidas.
3. **Bioenergias:** identificação de padrões de energias a partir da autopensividade e sinal ética.
4. **Cosmoética:** expandir a visão de conjunto assistencial, com pensenes sadios para todos.
5. **Universalismo:** respeitar as diferenças.

**Autopesquisa.** Inicialmente, foi percebida pelas autoras a prioridade de identificar o perfil de suas equipes e o patamar da assimilação da importância da autopesquisa no cotidiano, para elaboração de oficinas condizentes e, ao mesmo tempo, otimizá-la, de acordo com as necessidades e as demandas que se apresentavam.

**Teática.** A seguir, as autoras propuseram a pesquisa na equipe de atendimento do CEA – BH, optando pela viabilidade simples e prática da utilização de instrumento de auto-observação na rotina do voluntariado.

**Instrumento.** O questionário foi proposto para ser respondido no período de 1/08/2018 a 31/10/2018, constando de 11 perguntas, sendo 3 perguntas abertas e 8 fechadas. O foco foi priorizar a elaboração de perguntas simples, claras e pontuais, embasadas em casuísticas.

**Proposta.** O passo seguinte foi informar e esclarecer a todos os voluntários da equipe do atendimento sobre a proposta e a importância do preenchimento do questionário no início ou ao final do seu plantão, sendo a adesão livre.

**Resultados.** Ao final, seriam elaborados gráficos referentes aos resultados das respostas para análise posterior.

**Equipe.** Dentre 27 voluntários da equipe, 23 participaram da autopesquisa durante 90 dias.

**Perguntas.** As perguntas escolhidas foram resultantes das análises das autoexperiências e observações das autoras, e do *brainstorming* realizado com componente da equipe do técnico-científico, considerando as demandas singulares, básicas e as dificuldades pertinentes.

**Paradigma.** Considerando o processo evolutivo, em que há relação com a atualização do *modus operandi* de maneira incessante, as autoras perceberam que algumas dissidências do voluntariado ocorrem por conflitos intra e interconscienciais.

**Hipótese.** Há a hipótese de os conflitos oriundos dos equívocos e distorções terem suas raízes na falta de auto-observações no neo-paradigma consciencial, com consequentes dificuldades em recuperação de cons e aquisição de neossinapses.

**Autopesquisa.** Para facilitar e incentivar os voluntários, a proposta foi iniciar a autopesquisa pelo básico, ou seja, auto-observação, para ampliar a atenção e o foco em sua nova atividade a fim de buscar recursos, se necessários.

**Escolha.** A escolha das perguntas foi embasada em fatos recorrentes relacionados à experiência das autoras no exercício da coordenação do Atendimento e da Preceptoria de Autopesquisa.

**Anonimato.** Todos os participantes foram informados que as respostas seriam anônimas, para maior adesão.

**Questionário.** Segue abaixo o questionário proposto, com 11 perguntas, disponibilizado aos voluntários através de formulário do Google Drive:

01. Você habitualmente se lembra de se conectar com o amparo?
02. Está motivado para o voluntariado hoje?
03. Foi pontual com o compromisso assumido hoje?
04. Qual trafor foi utilizado hoje durante o voluntariado?
05. Qual seu estado energético ao sair para o voluntariado?
06. Saiu bem e ao chegar ao voluntariado piorou?
07. Saiu mal e ao chegar ao voluntariado melhorou?
08. Sentiu-se mal durante o voluntariado?
09. Comente o que pensa sobre o item 08.
10. Você já trabalhou as energias hoje?
11. Quantas vezes?

**Etapas.** A pesquisa constou das seguintes etapas:

1. Coleta dos dados.
2. Elaboração dos gráficos.
3. Análises dos resultados.
4. Realização de 2 apresentações para exposição dos resultados a todos voluntários e coordenação geral.

## II. PARADIGMA CONSCIENCIAL E RECICLAGEM

**Reciclagem.** O paradigma consciencial nos faculta as reciclagens no acesso aos aspectos mais profundos da intraconsciencialidade, pois a consciência pode acessar informações das suas vidas passadas e da atual.

**Cientificidade.** A visão científica, através dos experimentos e do princípio da descrença, facultada à conscin substituir a crença pelo autoconhecimento e, em decorrência, promover sua reciclagem intraconsciencial.

**Projeciologia.** Segundo a Projeciologia, especialidade da Conscienciologia que estuda a projeção da consciência e seus efeitos, a consciência consegue acessar ideias e aprendizados quando se manifesta em outras dimensões, e pode aplicá-las no aqui e agora em seus empreendimentos intrafísicos (VIEIRA, 1999; p. 42 e 43).

**Premissas.** Conforme as premissas do paradigma consciencial, a consciência possui 4 veículos de manifestação: o soma, corpo físico; o psicossoma, corpo emocional; o energossoma, corpo das energias; o mentalsoma, corpo mental.

**Parapsiquismo.** A dinâmica interassistencial com base no neo-paradigma consciencial, suscita análises além do intrafísico, através do parapsiquismo, favorecendo o entendimento e soluções de conflitos multidimensionais e multiexistenciais nos encontros grupais.

**Sinalética.** A autopesquisa facilita a identificação da sinalética parapsíquica, e consequente assertividade interassistencial.

**Mapeamento.** O voluntário, ao mapear sua sinalética, tem probabilidade de ampliar sua autoconfiança ao realizar a assistência.

**Autoconfiança.** Os registros sistematizados e constantes dos sinais relacionados às experiências do voluntário em seu cotidiano, com dedicação e atenção, corroboram para a ampliação da autoconfiança, a partir da comprovação dos efeitos da sinalética.

**Exemplo.** Um fato comum é o voluntário, ao posicionar-se para fazer a tarefa -tarefa do esclarecimento, ainda que sinta algum desconforto, ter mais autoconfiança em função da constatação da sinalética do amparo.

**Indicador.** Em seguida, o indicador do resultado positivo da tares é sentir tranquilidade, pacificação íntima, bem-estar, pela assertividade assistencial.

**Técnicas.** A partir da aplicação de técnicas específicas, a consciência tem condições de superar entraves parapsíquicos diversos.

**Higienização.** A auto-higienização consciencial através da instalação do estado vibracional, técnica que promove a homeostase holossomática ao desassimilar energias entrópicas, expande a lucidez, possibilitando a busca para soluções cosmoéticas.

**Fatuística 1.** Um fato identificado que esclarece essa condição é ocorrer ao voluntário inquietação e dor de cabeça após atendimento a algum aluno, presencialmente, por telefone ou via *web*, em comparação à sua condição saudável anterior ao fato ocorrido.

**Dúvida.** Essa é uma situação que pode resultar em dúvidas e o voluntário entrar em autoconflito, sentindo-se inseguro pela falta de prática em identificar padrões de energias conscienciais.

**Conflitos.** A dificuldade do entendimento da proposta do paradigma consciencial pode causar auto e heteroconflitos, desencadeando diversas ocorrências entrópicas.

**Fatuística 2.** O voluntário em situação de conflito e sem autoavaliação, ao atender um aluno, está suscetível a distorcer suas parapercepções e comprometer sua comunicabilidade ao transmitir informações de maneira desorganizada e perder oportunidade de fazer o acolhimento assistencial e esclarecedor ao aluno.

**Pensenidade.** Considerando a prática da auto-observação, esse voluntário ao identificar suas energias e pensenidade e mudar sua postura, pode reunir mais condições para o atendimento assistencial pontual e assertivo.

**Compreensão.** A qualificação do parapsiquismo interassistencial facilita o aprofundamento da compreensão das dinâmicas interconscienciais pela possibilidade da decodificação fidedigna das energias e das para-realidades.

**Exemplos.** Eis 3 condições, em ordem funcional, pertinentes à qualificação interassistencial, para expandir a compreensão das dinâmicas interconscienciais:

1. Foco nos trafores.
2. Foco no trabalho assistencial.
3. Foco na solução cosmoética.

**Amparabilidade.** O resultado do parapsiquismo interassistencial é o trabalho ombro a ombro com o amparo, proporcionando a captação de neoideias para resoluções das questões grupais.

**Atualização.** O paradigma consciencial nos faculta a atualização do *modus operandi* através da reciclagem intraconsciencial.

**Recin.** A reciclagem intraconsciencial é a renovação cerebral da conscin através da criação de novas sinapses ou conexões interneuronais capazes de permitir ajuste da proéxis, a execução da recéxis, a invéxis, a aquisição de ideias novas, os neopenses, os hiperpenses e outras conquistas neofílicas da consciência humana automotivada (SENO, 2013; p. 321).

**Comportamentos.** A reciclagem intraconsciencial é efetivada pela autopesquisa, pela mudança de comportamentos e hábitos indesejados, permitindo a aquisição de novos padrões e novas posturas.

**Postura.** A nova postura oriunda da reciclagem amplia a condição de auto e heterodesassédio e expande o acesso a novos grupos, aumentando a capacidade da interassistencialidade.

### III. AUTOPESQUISA E VOLUNTARIADO

**Autopesquisa.** “A *autopesquisa* é a pesquisa da consciência por *si própria*, buscando maior autoconhecimento e utilizando, ao mesmo tempo, o máximo de instrumentos pesquisísticos disponíveis no microuniverso consciencial e no cosmos.” (SENO, 2013; p. 39).

**Artefatos.** A consciência, ao buscar o autoconhecimento, tem ao seu dispor inúmeros artefatos do saber, cujos recursos, ao serem interligados à auto-organização, aceleram a evolução.

**Exemplos.** Eis 5 exemplos, em ordem alfabética, de consequências do autoconhecimento e do uso de aceleradores evolutivos:

1. Auto e heteroconvivialidade sadias.
2. Autoenfrentamento cosmoético.
3. Automotivação contínua.
4. Autopacificação íntima.
5. Autoproéxis em ação.

**Voluntariado.** O voluntariado nas Instituições Conscienciocêntricas funciona ao modo de Labcon - laboratório consciencial, profícuo e propício, que viabiliza o enriquecimento da Ficha Evolutiva Pessoal - FEP.

**Exemplos.** Eis 13 atitudes, em ordem alfabética, dentre várias outras, para ampliar o entendimento sobre o laboratório consciencial:

01. Aceleração da maturidade consciencial.
02. Acesso a neoideias.
03. Aplicação do princípio da descrença.
04. Auto e hetero-reconciliações.
05. Auto e hetero-retratações.

06. Auto-resgate interassistencial paradigmático.
07. Desenvolvimento da intelectualidade.
08. Exercício da liderança assistencial.
09. Expansão do parapsiquismo interassistencial.
10. Implementação do autodidatismo.
11. Manutenção da autopesquisa.
12. Qualificação da comunicabilidade.
13. Valorização dos registros pesquisísticos.

**Interassistência.** A inserção da autopesquisa enquanto parte teática das funções realizadas durante o voluntariado contribui sobremaneira na interassistência grupal.

**Teática.** Segundo SENO (2013; p. 242), “faz-se necessária, portanto, a aplicação do saber teática = 1% de teoria e 99% de prática”, a partir dos registros das autoexperimentações e autovivências para o sucesso grupal.

**Registros.** Os registros são indispensáveis e auxiliam as autoatualizações. Há possibilidade de haver relação com os aprendizados do curso intermissivo, incluindo técnicas para convivência grupal pacífica, passíveis de serem rememoradas nos interaprendizados assistenciais.

**Atendimento.** A equipe do atendimento do IIPC é a porta de entrada para receber consciências (conscins e consciexes) que buscam informações e conhecimento da neociência Conscienciologia e pedidos de tenepes.

**Assistência.** O voluntariado do atendimento tem a função de acolher e esclarecer essas consciências, focado em fazer o melhor nas demandas assistenciais.

**Impressão.** “A primeira impressão é a que fica”.

**Autotares.** O esclarecimento inicia-se pela autotares.

**Interaprendizado.** Um dos propósitos evolutivos é o interaprendizado contínuo, através da convivência sadia pelos trafores com o foco na próexis grupal.

**Metas.** A complementariedade traforística é recurso assertivo para atingir as metas da próexis grupal.

**Proéxis.** “Pela evoluciologia as *proéxis grupais* são as programações existenciais de mais de 1 consciência humana (conscin), estabelecidas em conjunto através de vínculos conscienciais e, não raro, de auto-revezamentos multiexistenciais conscientes. Há *proéxis a dois*.” (VIEIRA, 1997; p. 173).

**Acolhimento.** Uma das formas de acolhimento é transmitir informações atualizadas que facilitem a evolução das consciências.

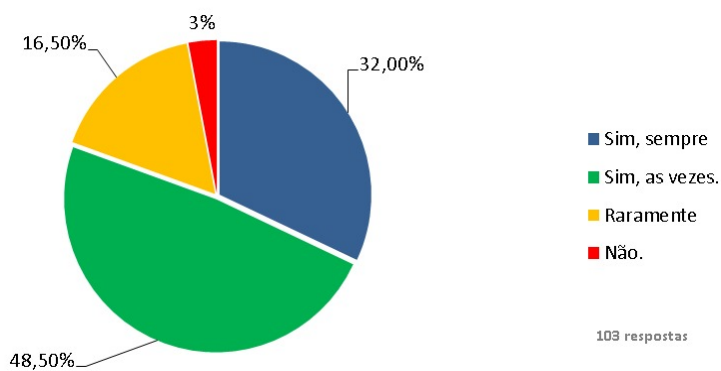
**Administração.** É importante informar, esclarecer, orientar o voluntário recém-chegado quanto às suas funções, considerando o paradigma consciencial, uma vez que a administração organizacional atualizada pode ser meio desassediador.

**Dinâmica.** O voluntariado no IIPC é um *plus*, considerando a dinâmica evolutiva dos trabalhos organizacionais grupais enquanto meio de exercitar o acolhimento, proporcionando bem-estar íntimo mais constante.

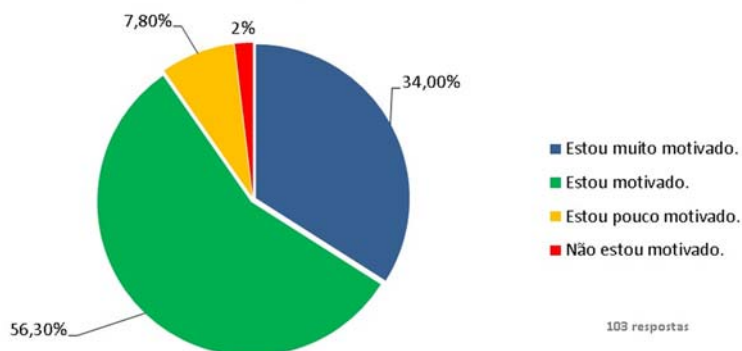
#### IV. RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS

**Resultados.** Após 90 dias da aplicação dos questionários, foram levantados os seguintes resultados:

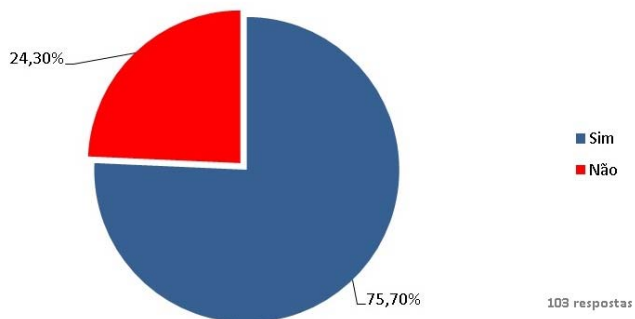
##### 1) Você habitualmente lembra de se conectar com o amparo?



##### 2) Está motivado para o voluntariado hoje?



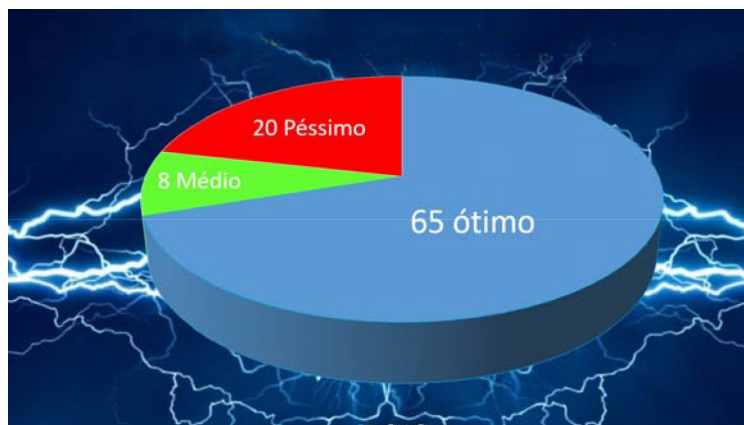
### 3) Foi pontual com o compromisso assumido hoje?



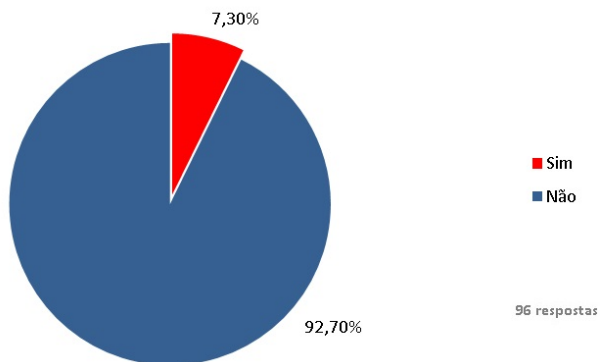
### 4) Qual trafor você utilizou hoje durante o voluntariado? 98 respostas (total geral)



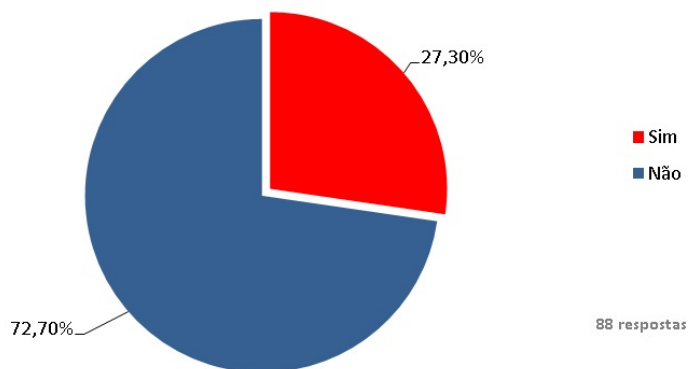
### 5) Qual o seu estado energético ao sair de casa?



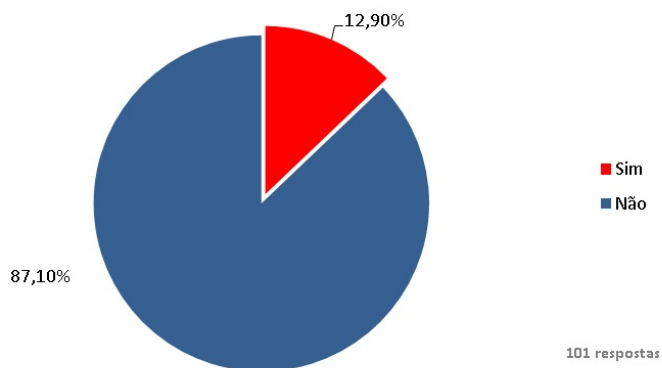
### 6) Saiu bem de casa e ao chegar no voluntariado, piorou?



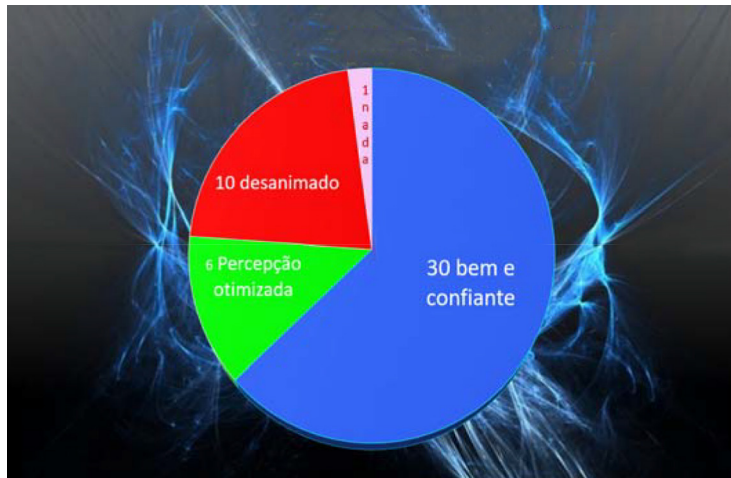
### 7) Saiu mal de casa e ao chegar no voluntariado, melhorou?



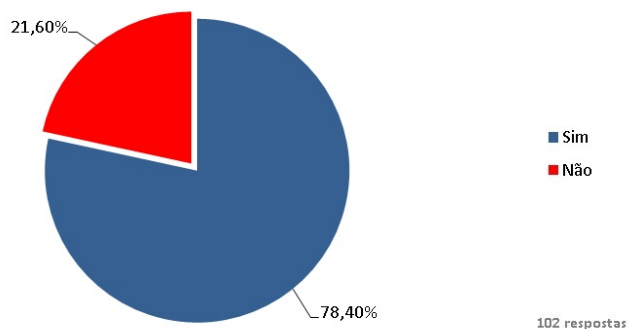
### 8) Sentiu-se mal durante o voluntariado?



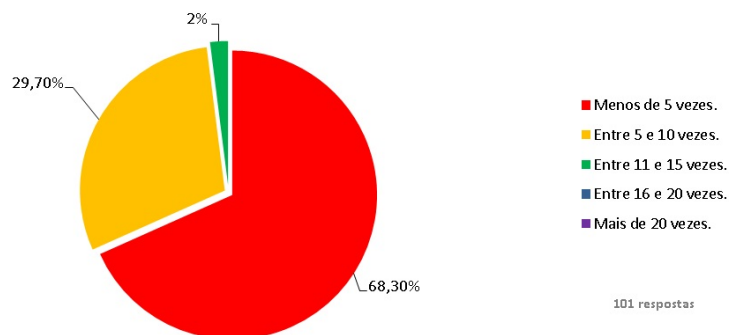
### 9) Comente o que pensa a respeito do item 8



### 10) Você trabalhou as energias hoje?



### 11) Quantas vezes? Item 10



**Feedback.** Seguem abaixo alguns dos *feedbacks* dos voluntários do IIPC BH ao término da apresentação dos resultados da pesquisa:

1. “A autopesquisa da equipe do atendimento foi uma das ferramentas que mais me ajudaram na autossuperação do assédio”.
2. “A autopesquisa me possibilitou inserir a autorresponsabilidade na prática”.
3. “A autopesquisa me possibilitou a autorreflexão interassistencial e estou muito grata pela oportunidade de participação”.

**Efeitos.** Eis, em ordem alfabética, 9 efeitos positivos gerados após a aplicação do questionário, segundo informações dos voluntários e observações das autoras:

1. **Aumento da autopercepção;** adoção espontânea de caderno de anotações das experiências diárias.
2. **Autodesassédio:** a ferramenta ajudou no autodesassédio.
3. **Desconstrução do incômodo do autoenfrentamento:** descomplicação para início da autopesquisa.
4. **Gratidão pela oportunidade:** sentimento de gratidão e oportunidade de participação da equipe.
5. **Maior engajamento no trabalho assistencial:** observação da coordenadora do atendimento;
6. **Manutenção da autopesquisa:** adoção de continuidade da autopesquisa de alguns voluntários
7. **Melhor assimilação do paradigma consciencial:** observação das autoras pela postura dos voluntários ao manifestarem maior interesse para entender e aplicar o paradigma consciencial.
8. **Motivação para realização de gescons:** busca espontânea pela preceptoria da autopesquisa, por alguns voluntários.
9. **Mudança de patamar intraconsciencial:** voluntário convidado para compartilhar coordenação da equipe.

**Destaque.** O item 7 merece destaque especial, pelo convite a um voluntário para compartilhar a coordenação do atendimento, devido à mudança de patamar, ao aprofundar a autopesquisa e enriquecer a sua FEP.

**Felicidade.** As autoras se sentiram felizes em realizar atividade que proporcionou aplicar meios funcionais embasados em suas dificuldades ao iniciar o voluntariado: autossuperação de tráfego pelo foco no tráfego e busca de solução para os levantamentos das falhas administrativas e o desenvolvimento de traços da liderança assistencial.

## CONCLUSÃO

**Validação.** A autopesquisa valida o autoconhecimento pelas reciclagens realizadas, efetivando mudanças para melhor na automanifestação através do interesse da consciência em auto-observar suas vivências com base no paradigma consciencial e no aproveitamento potencializado em atuar no voluntariado inserido no laboratório conscienciológico.

**Indicadores.** Os resultados obtidos com a pesquisa são indicadores para a efetivação da interassistência grupal através de treinamentos coerentes com as necessidades da equipe para aprimoramento e qualificação interassistencial.

**Motivação.** Os *feedbacks* motivam o grupo na continuação da busca pela melhoria contínua da interassistência, fator propulsor ao aprendizado de neoideias e introdução de verpons.

## REFERÊNCIAS

1. SENO, Ana; *Comunicação Evolutiva nas Interrelações Conscienciais*; Associação Internacional Editores; Foz do Iguaçu, PR; 2013; p. 39, 242 e 321.
2. VIEIRA, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciologia*; Instituto Internacional de Projeciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; p. 173.
3. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia - Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 4ª ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999; p. 42 e 43.

## WEBGRAFIA CONSULTADA

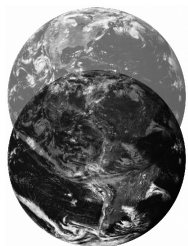
1. CORREA, João Marcelo; *IIPC: Voluntariado Conscienciológico*; disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=ggFWbD-mBRo.>>; último acesso em 21.04.2019.

**Maria das Graças Silva**, graduação em Técnico de Contabilidade e em Gestão de Recursos Humanos; empresária no segmento de higienização profissional; *Coach*; voluntária do IIPC BH desde 2001; docente de Conscienciologia desde 2007.

*E-mail:* gracaliberato2015@gmail.com

**Rosiris Gomide Castanheira**, graduada em Psicologia; terapeuta integrativa; voluntária do IIPC BH desde 2012; docente de Conscienciologia desde 2015.

*E-mail:* rosirisgc@gmail.com



# Técnica da Autopreparação Pré-Dessomática Emergencial

*Técnica de la Autopreparación Pre-Desomática Emergencial*

*Emergency Pre-Desomatic Self-Preparation Technique*

**Shérída Wong**

## Resumo

O artigo propõe a Técnica da Autopreparação Pré-Dessomática Emergencial como ferramenta para se alcançar a lucidez na transição da vida intrafísica para a dimensão extrafísica, ou seja, no processo da primeira dessoma. A aplicação continuada da técnica em questão proporciona a quem a aplica considerável desapego material, reduzindo também os apegos de ordem afetiva, no tocante aos entes mais queridos e ao grupocarma.

**Palavras-chave:** desapego material; dessoma lúcida; multiexistencialidade; omegapense; parapsiquismo mentalsomático.

## Resumen

*El artículo propone la Técnica de la Autopreparación Pre-Desomática Emergencial como herramienta para alcanzar la lucidez en la transición de la vida intrafísica hacia la dimensión extrafísica, o sea, en el proceso de la primera desoma. La aplicación continuada de la técnica en cuestión proporciona a quien la aplica considerable desapego material, reduciendo también los apegos de orden afectivo, en lo que se refiere a los entes más queridos y al grupocarma.*

**Palabras-clave:** desapego material; desoma lúcida; multiexistencialidade; omegapense; parapsiquismo mentalsomático.

## Abstract

*The article proposes the Emergency Pre-desomatic Self-Preparation Technique as a tool to reach lucidity in the transition from intraphysical life to the extraphysical dimension, that is, in the process of the first desoma. The continued application of the technique in question gives the one who applies considerable material detachment, and also reduces the attachments of affective order, in regard to loved ones and the groupkarma.*

**Keywords:** lucid desoma; material detachment; mentalsomatic parapsychism; multiexistentiality; omegathosene.

## INTRODUÇÃO

A técnica proposta neste artigo foi produzida a partir da vivência da autora, desde o início da adultidade à fase atual, já na maturidade, em método de autopesquisa baseada no Paradigma Consciencial. Foram marcantes os casos de dessomas traumáticas que pode acompanhar, afetando a rotina dos parentes envolvidos com a consciência dessomada.

O objetivo deste trabalho é apresentar a *Técnica da Autopreparação Pré-Dessomática Emergencial* como método de enfrentamento da 1ª. dessoma e de facilitação também para a segunda dessoma, de maneira mais natural e objetiva, buscando a lucidez nessa fase.

A motivação para a escrita desse artigo foi a divulgação e o compartilhamento das experiências e conclusões da autora, frutos da aplicação da técnica em pauta. Ao longo de sua vida intrafísica, pode vivenciar casos de dessomas bruscas complicadas, com consequências de desconforto para os familiares envolvidos.

Como, então, atuar na auto-preparação da consciência na fase de transição imediata à passagem para a dimensão extrafísica?

Pelos princípios básicos da Conscienciologia, tem-se que a consciência tenepessista possui mais chances de conquistar dessoma homeostática devido ao amparo extrafísico que o praticante de TENEPES normalmente faz jus. Mas, em casos de mortes súbitas e traumáticas, não basta a condição de tenepessista, tem-se que, rotineiramente, no dia a dia, manter o mentalsoma ligado às duas dimensões: intra e extrafísica. Afinal, a consciência humana é de origem extrafísica e a autoconscientização quanto a isso é o que mais importa.

A metodologia adotada para produção deste artigo foi a exposição das experiências do labcon pessoal, conforme citado no histórico da autopesquisa. Tais vivências permitiram mapear os traços críticos, tais como belicismo, egoísmo, excesso de apego material, ciúmes, que influenciam negativamente o omegapensene. Por outro lado, a autoconscientização desses traços patológicos serviu de referência às reciclagens mais prioritárias para se atingir a condição de omegapensene homeostático.

Este trabalho é composto das seguintes seções: *I. Definição; II. Contextualização; III. Técnica da Autopreparação Pré-Dessomática Emergencial; IV. Aplicação da Técnica; V. Histórico da Autopesquisa; VI. Análise.*

## I. DEFINIÇÃO

A *Técnica da Autopreparação Pré-Dessomática Emergencial* consiste em considerar a possibilidade da dessoma iminente diante de situações de graves riscos à vida intrafísica, em emergências, tais como desastres aéreos e rodoviários, alterações cardíacas, enfim, quadros de perigo detectáveis. Diante disso, promove-se a despedida imediata dos vínculos intrafísicos, tanto de caráter material quanto aos entes queridos, permanecendo-se lúcido e preparado para a passagem, aplicando o chamado omegapensene holossomático.

**Temática.** Tema central homeostático.

**Sinonímia:** 1. Técnica de Preparação para Dessoma Lúcida. 2. Técnica do Autorreconhecimento da Dessoma. 3. Técnica do Desapego. 4. Técnica da Vivência Multidimensional.

**Antonímia:** 1. Técnica da Dessoma Inconsciente. 2. Técnica da Dessoma atribulada. 3. Técnica da Autorrepressão Constante.

## II. CONTEXTUALIZAÇÃO

A Dessomática é a especialidade da Conscienciologia relativa aos estudos dos contextos físicos da dessoma (morte biológica, descarte do soma) e dos contextos conscienciais, psicológicos, sociais, médico-legais e multidimensionais referentes a desativação do soma ou corpo humano, bem como a segunda e terceira dessomas e respectivas consequências evolutivas.

Segundo a Conscienciologia, há três espécies de dessomas: a primeira, quando ocorre o descarte do corpo humano, o soma; a segunda, quando há a perda do energossoma (holochakra) e a terceira, com o descarte do psicossoma, restando apenas o mentalsoma como representação da consciência.

Após a morte biológica, há resquícios do energossoma a serem descartados na segunda dessoma. Tais resquícios podem dar impressão à consciex de que ela ainda possui corpo físico. Se a consciex está dominada por pensenes patológicos, a exemplo de ódio, vingança, revolta, ela pode atingir a condição de parapsicose pós-dessomática, transtornada e iludida quanto à continuidade da vida intrafísica. A parapsicose pós-dessomática é a condição assumida pela consciência dessomada que age como se tivesse ainda o soma.

O *omegapensene* é o último pensene manifestado pela conscin em sua vida intrafísica, imediatamente antes da dessoma, podendo ser de caráter homeostático ou nosográfico, conforme o padrão de pensenização adotado pela consciência dessomante.

O *omegapensene* homeostático deve focar na gratidão pela existência vivenciada, com a tranquilidade das tarefas cumpridas (sempre que for o caso), estando presentes apenas pensenes positivos. Tal atitude, assumida quando das vivências de situações emergenciais, acabam por automatizar essa categoria de pensenização.

## III. A TÉCNICA DA AUTOPREPARAÇÃO PRÉ-DESSOMÁTICA EMERGENCIAL

A técnica aqui proposta surgiu da preocupação da autora quanto à autoassistência nos momentos de pré-dessoma e pós-dessoma. Após a leitura de vários livros sobre lucidez na dessoma, buscou maneira de se autoconscientizar em eventual passagem para a dimensão extrafísica por dessoma, notadamente nas situações de perigo iminente à continuidade da vida intrafísica, quando a consciência tem esse discernimento.

Normalmente, a consciência retirada de modo abrupto da dimensão intrafísica não tem reconhecimento da dessoma e age como se ainda estivesse naquela dimensão, em estado de parapsicose pós-dessomática. Tal comportamento pode levar a ela e aos mais próximos grande incômodo.

#### IV. APLICAÇÃO DA TÉCNICA

**Primeiro passo:** identificar a possibilidade de dessoria próxima (perigo iminente).

- Pensamento imediato: “*Pode ser agora!*”

**Segundo passo:** preparar-se para a passagem, realizando mentalmente as despedidas necessárias aos entes queridos, bens materiais e a vínculos egóicos (quando for o caso). Instalar o estado vibracional, se possível.

- Ativar o *omegapensene homeostático*, com atitudes de gratidão pela vivência oportunizada e a tranquilidade do dever cumprido (quando possível).

**Terceiro passo:** avaliar o ocorrido e suas consequências. Agradecer pela oportunidade da vida, resignificando-a.

#### V. HISTÓRICO DA AUTOPESQUISA

No início da adultidade, por volta de 30 anos de idade (1981), a autora vivenciou intenso desconforto após a dessoria do cunhado em acidente automobilístico fatal.

A partir do segundo dia da dessoria, passou a sentir odores de velório, cheiro de velas queimando e, às vezes, aroma de éter. Sem nada entender sobre fenômenos de odorização, ficava nervosa e taquicárdica.

Já no terceiro dia após a dessoria, no próprio ambiente de trabalho, começou a perceber arrepios no topo da cabeça, à esquerda do crânio e também na parte inferior do braço esquerdo. Procurou, então, informações quanto aos danos físicos sofridos pelo cunhado por conta do acidente. Ficou estarecida. Ele havia tido afundamento craniano e perdera parte do braço esquerdo!

Sabedora de que os incômodos que experimentara eram consequência de acoplamento do cunhado dessorado e, tendo em vista a impossibilidade de dormir à noite, a autora recorreu a sessões em centro espírita, na busca por solução. Vale ressaltar aqui a inexistência de qualquer vínculo religioso da parte dela.

A frequência nas reuniões espíritas não apontou nenhuma melhora no quadro de acoplamento que se apresentava. Era como se “enxugasse gelo”, pois os sintomas iam embora num dia e retornavam no outro. Impossível uma noite de sono reparador.

Diante disso, a autora, bastante incomodada com a situação que já perdurava por mais de um mês, decidiu, talvez inspirada por alguma consciência amparadora, ir, às escuras, toda noite, à sala de jantar e questionar o que poderia ser feito para ajudar a tal consciex, sem terceirizar a solução do problema. Aos poucos, ali mesmo na sala, foi recuperando o sono, com pequenos cochilos, e a vida acabou por se normalizar.

Hipótese da autora: Ao assumir a gestão do problema, adotando comportamento mais assistencial, deve ter evocado a ajuda de amparadores extrafísicos e esses se responsabilizaram por encaminhar aquela consciência em sofrimento.

Eis bom exemplo de consciex sem lucidez e em estado de parapsicose poder vir a afetar as conscins mais próximas, passando todos os temores e as sensações da dessoma por total falta de discernimento.

A partir desse ocorrido, a autora buscou uma técnica que, desenvolvida com racionalidade e sem emocionalismos, pudesse ajudá-la a passar por quadro semelhante na própria dessoma. Assim, não interferiria na rotina dos parentes, afastaria o assédio extrafísico e, dentro do possível manteria lucidez e o discernimento.

Em diversas ocasiões teve oportunidade de aplicá-la, como exemplificado a seguir:

- Quando perdeu totalmente a direção do carro que dirigia, debaixo de forte temporal, em pista escorregadia na descida da serra de Petrópolis. Ao notar que a proteção metálica da estrada se aproximava, ela, sem controle, refletiu imediatamente: “pode ser agora” e despediu-se de todos com os melhores pensenes.

- Ao dar entrada em centro cirúrgico para cirurgia de mais de 6 horas, também formalizou a despedida.

- Quando voava a serviço e o avião teve que mudar a rota por conta de forte tempestade, num quadro preocupante, com várias quedas livres, muita instabilidade, passageiros passando mal, também surgiu o pensamento “pode ser agora” com as despedidas de sempre.

## VI. ANÁLISE

Ao longo da vida, a autora adotou a aplicação da técnica aqui abordada como rotina, estando presente até em circunstâncias não enquadradas em perigo iminente.

Importante salientar que o simples uso da técnica por si só não garante dessoma homeostática, amparada. A FEP (ficha evolutiva pessoal) do dessomante também será fator decisivo na formação de comitê de pararecepção assistencial para o devido acolhimento.

Através de autopesquisa e do uso da técnica em questão, viu surgirem mudanças pessoais de grande valia. Trafores ao modo de gratidão, generosidade, empatia, assistencialidade mais ampla, altruísmo e melhora acentuada na capacidade de doação se apresentaram como rotina praticada.

A técnica acabou propiciando à autora vivência mais profunda do paradigma consciencial, desmistificando a própria dessoma e as das demais consciências. A vida intrafísica apresentou-se como algo efêmero, mas também como grande oportunidade de crescimento consciencial. Os bens materiais, e até o soma, foram encarados como empréstimos de curto prazo, pois se tem a conquista de melhor visão da multiexistencialidade.

A seguir, são listados alguns fatores dificultadores e facilitadores para aplicação da *Técnica da Autopreparação Pré-Dessomática Emergencial*:

### **Fatores Dificultadores**

- Apego ao próprio soma, vaidade.
- Carência afetiva, mágoas, culpas, instabilidade emocional.
- Dessoma por explosão (ausência instantânea do corpo físico).
- Excessivo apego material.
- Incompletismo existencial.
- Negação da morte.
- Neofobia, o medo do desconhecido.
- Pendências de ordem financeira.
- Tanatofobia, o conhecido medo da morte.

### **Fatores Facilitadores**

- Anticonflitividade intraconsciencial.
- Antivitimização.
- Assistencialidade.
- Ausência de pendentes financeiros (dívidas).
- Autoconfiança.
- Autodomínio energético.
- Distribuição de bens consolidada.
- Enfermidade grave (conscientização da própria dessoma).
- Parapsiquismo mentalsomático.
- Prática de TENEPES.
- Projeções lúcidas.
- Racionalidade.
- Vivência de EQM.
- Vivência do paradigma consciencial.

## **CONCLUSÃO**

A aplicação rotineira da técnica trouxe como consequência principal a ampla aceitação da procedência extrafísica, com autoconscientização do paradigma consciencial. Além disso, ela pode proporcionar a quem a aplica crescente desapego material, promovendo, antes de tudo, reciclagens intraconscienciais, em grande salto evolutivo. Mesmo em casos não emergenciais, seu exercício desdramatiza a morte física e condiciona o interessado positivamente, afastando os patopenses e focando no omegapense saudável.

Na realidade, o procedimento adotado pode nos colocar com um “pé” no extrafísico e outro no intrafísico, clareando várias questões, dentre elas, a da primeira dessoria.

A consideração da possibilidade da própria dessoria como algo natural também colabora na aceitação da dessoria alheia, pois, pela lógica compreendida, não há ponto final para a existência e os vínculos mais fortes, de alguma maneira, poderão ser mantidos numa próxima sériexis.

**A TÉCNICA DA AUTOPREPARAÇÃO PRÉ-DESSOMÁTICA EMERGENCIAL  
CONSTITUI IMPORTANTE FERRAMENTA PARA O DESAPEGO E  
AUTOCONSCIENTIZAÇÃO DA CONSCIN INTERESSADA, PROVENDO  
MATURIDADE CONSCIENCIAL PELA VIVÊNCIA MULTIDIMENSIONAL.**

**BIBLIOGRAFIA CONSULTADA**

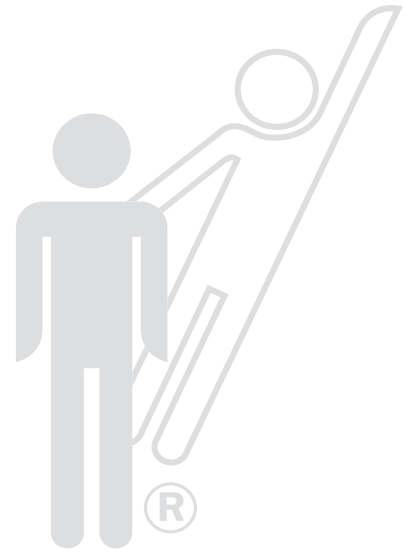
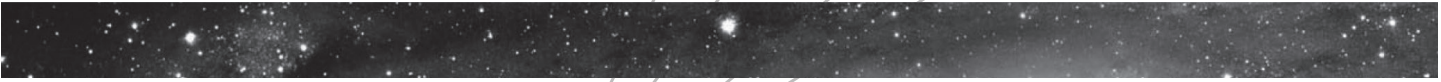
1. CARVALHO, Vera Lúcia Marinzeck de; *Morri! E agora?*; Editora Petit; São Paulo, SP; 2004.
2. EBEN, Alexander III; *Uma Prova do Céu*; Editora Sextante; Rio de Janeiro, RJ; 2013.
3. VIEIRA, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 8ª ed.; Associação Internacional Editares; PR; 2013; verbetes: *Dessoria Lúcida*; *Dessomática*; *Inconformismo Dessomático*; *Parapsiquismo Mentalso-mático*.
4. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia - Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 4ª ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999.

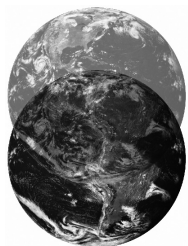
**Shériida Wong**, graduada em Engenharia Elétrica; voluntária do IIPC sede desde 2017.

*E-mail*: wongsherida@gmail.com



# RELATO





# Campo Bioenergético Extrafísico de Interassistência Grupal

*Campo Bioenergético Extrafísico de Interassistencia Grupal*  
*Group Interassistance Extraphysical Bioenergetic Field*

**João Paulo Pedote**

## Resumo

O presente trabalho relata experiência projetiva na qual o autor participou de interassistência extrafísica envolvendo grupos de consciências afins. Há a descrição do funcionamento do campo bioenergético instalado, dos encontros extrafísicos e das parapercepções durante e após a experiência projetiva. A lucidez do projetor se mostrou alta na maior parte do experimento. A experiência trouxe a clareza do impacto da pensividade do epicentro no campo bioenergético instalado para a assistência extrafísica e a importância da constante autoqualificação do projetor visando futuras atuações enquanto assistente lúcido.

**Palavras-chave:** bioenergias; epicentro; grupalidade.

## Resumen

*El presente trabajo relata experiencia proyectiva en la cual el autor participa de interassistencia extrafísica envolviendo grupos de conciencias afines. Hay una descripción del funcionamiento del campo bioenergético instalado, de los encuentros extrafísicos y de las parapercepciones durante y después de la experiencia proyectiva. La lucidez del proyectador se mostró alta en la mayor parte del experimento. La experiencia trajo la claridad del impacto de la pensividad del epicentro en el campo bioenergético instalado para la asistencia extrafísica y la importancia de la constante autoqualificación del proyectador para futuras actuaciones como asistente lúcido.*

**Palabras clave:** bioenergias; epicentro; grupalidad.

## Abstract

*The present work reports projective experience in which the author participates in extraphysical interassistance involving groups of related consciences. There is a description of the functioning of the installed bioenergetic field, the extraphysical encounters and the paraperceptions during and after the projective experience. The projector's lucidity was high in most of the experiment. The experience brought the clarity of the impact of epicenter thosenity on the bioenergetic field installed for extraphysical assistance and the importance of the constant self-qualification of the projector for future performances as a lucid assistant.*

**Keywords:** bioenergy; epicenter; groupality.

## CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

**Motivação.** Motivado pelo relato projetivo de um colega, o autor se posicionou intimamente para ter uma experiência projetiva.

**Foco.** Durante todo o dia manteve o foco no processo projetivo e no padrão interassistencial necessário para atingir o objetivo de ter a projeção lúcida.

**Local.** O autoexperimento ocorreu no quarto de dormir do pesquisador, na cidade de São Paulo - SP, no dia 11 de março de 2015, às 4h15.

**Ambiente.** A porta do quarto estava aberta e as persianas entreabertas, deixando o ambiente levemente iluminado. O pesquisador acordou algumas vezes antes da projeção.

**Registro.** O registro ocorreu logo após o despertamento da experiência projetiva.

## METODOLOGIA UTILIZADA

**Técnica.** Aplicação da técnica projetiva da Saturação Mental Projetiva.

**Autoexperimentografia.** O pesquisador utilizou a chapa da Autoexperimentografia Projeciográfica (SIVELLI & GREGÓRIO; 2014) para realizar a análise minuciosa do autoexperimento.

**Lucidez.** A escala de lucidez identificada no autoexperimento foi de 80%.

## FENÔMENOS PROJECIOLÓGICOS IDENTIFICADOS

**Fenômenos.** Abordagens extrafísicas; autoconsciência extrafísica; campo bioenergético extrafísico; clarividência extrafísica; iluminação do ambiente extrafísico; intuição extrafísica; mobilização de energias extrafísicas; orientação da consciência projetada; volitação.

## RELATO

Fui deitar com os focos de me projetar com lucidez e da interassistência. Estava em ambiente com aparência similar ao meu atual local de trabalho, numa concessionária de carros. A luminosidade era escura, cor bege opaco. Minha lucidez foi aumentando gradativamente, até me perceber projetado.

Havia uma consciência cuja aparência era similar à de colega do trabalho, com quem comecei a conversar. Depois de certo tempo, eu disse eufórico que estávamos projetados. Ele olhou para mim sem entender muito, saiu andando e entrou numa porta que parecia levar a um banheiro. Observei o espaço e vi um salão vazio, muito amplo, na frente daquele banheiro. Tinha formato quadrado, com o pé direito bem alto.

Sem raciocínio prévio, comecei, então, a formar campo de energias naquele espaço, de maneira natural. Sabia intimamente o que deveria fazer e como deveria instalar esse campo. Logo no início,

o ambiente estava escurecido e da cor bege opaco. Conforme iniciei o trabalho com as energias, a luminosidade do ambiente começou a ficar mais clara e intensa, de coloração branca.

Estava criando o campo com pensividade assistencial. Em determinado momento, resolvi fazer um teste para confirmar algo que, no momento, pareceu já conhecido por mim de alguma forma, mesmo sem ter passado por nenhuma experiência parecida nesta existência, voltando deliberadamente ao padrão pensênico em que estava antes de iniciar o trabalho com as energias. A luminosidade do ambiente escureceu instantaneamente. Confirmei que a luminosidade do ambiente respondia de acordo com minha pensividade, por eu ser o epicentro daquele campo. Retomei o foco no trabalho com as energias, até o ambiente ficar todo iluminado.

Muitas consciências começaram a entrar no salão, interagindo entre si e sendo influenciadas por aquele materpensene assistencial. Estavam caminhando juntas no mesmo sentido, como que em círculos, por todo o salão. A impressão era de muitas delas não terem consciência do que acontecia naquele local.

Eu auxiliava no processo, andando pelo espaço junto com elas e usando da leitura energética para perceber onde a higienização energética precisava ser feita. Porém, não foquei em consciências específicas, mas em pequenos grupos, cujo padrão pensênico me parecia ser mais patológico. Exteriorizava minhas energias, limpando todas de uma vez.

A percepção era de haver muitas pessoas de grupos diversos com os quais convivi ao longo desta existência intrafísica, a exemplo de colegial, faculdade e profissional. Enquanto transitava no meio daquelas consciências, esperava ansioso que recobrassem a lucidez e avaliava qual seria o momento ideal para dizer às conscins conhecidas por mim que estavam projetadas.

Havia, no fundo do salão, outra sala, que parecia ser menor. A porta de madeira tinha, na altura do rosto, pequena janela de vidro, pela qual podíamos ver o que acontecia lá dentro. Naquela sala havia um grupo de pessoas, que cantavam músicas religiosas com um violão. Pareceu-me que havia membros da minha família junto, porém não consegui identificar ninguém especificamente.

Algumas pessoas que estavam no salão maior caçaram do grupo dentro da sala menor ao passarem pela porta, olhando para dentro através da janela de vidro, mas ficaram pouco tempo e retornaram ao movimento do salão.

Perto do final da experiência, identifiquei uma colega com quem cursei a faculdade e que estava indo embora com sua mãe, que veio lhe buscar. Percebi que poderia falar com ela sobre o fato de estarmos projetados. Comentei verbalmente sobre nossa condição projetiva e sugeri que ela poderia voitar. Ao acatar minha sugestão, ela tentou voitar dando um salto, subindo cerca de um metro do chão e caindo em câmera lenta, com os pés numa posição típica de balé. Constatou que realmente estava mais leve. Depois, abracei sua mãe com carinho e pude perceber nitidamente, através da leitura energética, que ambas traziam padrão similar de conduta de outra época, provavelmente de outra existência intrafísica, como se fizessem parte de alguma classe social que exigisse maior rigor nas interações e mantendo comportamentos sociais anacrônicos de excessiva formalidade.

Falei verbalmente com dois rapazes, que me eram familiares. Tive a percepção de que eram conscins, porém sem fazer reflexão prévia. Tentei volitar para os dois verem que estávamos projetados e tive certa dificuldade. Então, constatei que o processo para a volitação acontecia mobilizando todo o psicossoma de uma vez, e não apenas uma parte que levantaria todo o resto. No caso, estava focando apenas na paracabeça do psicossoma.

Ao encerrar o processo, percebi que o ambiente e as consciências ali presentes estavam energeticamente mais equilibradas. As consciências que estavam na pequena sala dos fundos começaram a sair. Naquele momento, minha lucidez começou a diminuir e passei a entrar num estado de onirismo.

Após acordar, anotei a projeção em detalhes e, no mesmo dia, pela manhã, quando fui para meu ambiente de trabalho, pude constatar que realmente estive naquele local durante a noite. Exteriorizei minhas energias para o ambiente e a leitura energética que fiz era condizente com a experiência da noite. Ao encontrar meu colega de trabalho, com quem interagi durante a projeção, exteriorizei energias para ele e também comprovei pelo seu padrão energético que realmente houve um encontro extrafísico durante a experiência extrafísica daquela noite.

## ANÁLISE

**Estados.** O estado da conscin antes da projeção consciente pode favorecer ou dificultar o experimento projetivo. No caso, o experimentador se encontrava confiante e utilizando a vontade para promover o experimento projetivo.

**Técnicas.** Técnicas projetivas são elaboradas para facilitar e predispor a conscin a experimentar a projeção consciente, podendo ser desenvolvidas pelo próprio projetor por meio da autopesquisa. A técnica utilizada foi a da Saturação Mental Projetiva, tendo o experimentador focado na projeção consciente durante todo o dia.

**Intencionalidade.** O autor buscou manter o foco na interassistência, qualificando o padrão pensênico pessoal desde antes do experimento.

**Autoconsciência.** O estado de lucidez consciencial fora do corpo humano permite a consciência ter absoluta certeza de que não está sonhando, nem tampouco se acha no estado da vigília física ordinária. O projetor tem certeza de estar projetado.

**Orientação.** Com nível de lucidez elevado, o autor apresentou conscientização do próprio paradeiro extrafísico, do local exato onde se encontrava projetado e de sua situação em relação ao ambiente, tendo íntima certeza do trabalho que precisava realizar, sem racionalização prévia.

**Campo.** Ao iniciar o trabalho com as energias, o autor passou a instalar um campo energético, em forma de cápsula holopensência, envolvendo todo o ambiente extrafísico no qual se encontrava.

**Iluminação.** Houve percepção de luz irradiada com origem incerta e aclaramento na dimensão extrafísica. A luminosidade do ambiente passava a clarear conforme o campo energético era instalado, passando de bege opaco para branco.

**Pensenidade.** A pensenidade é a medida de manifestação da consciência e reflete sua realidade íntima no momento, revelando seus pensamentos, sentimentos, emoções e energias. Houve mudança instantânea no padrão de luminosidade do ambiente conforme o projetor alterou seu padrão pensênico.

**Epicentro.** Epicentro é o termo usado para designar consciência que atua enquanto esteio energético de determinada atividade, evento ou trabalho, seja na dimensão intrafísica ou extrafísica. Pelo fato do autor estar atuando enquanto epicentro do campo de energias, levanta-se a hipótese da pensenidade do epicentro afetar automaticamente o campo energético no início da sua instalação, enquanto este não apresentava a estabilidade própria.

**Hipótese.** O autor levanta a hipótese de recuperação de cons do período intermissivo pré-ressomático, ou de existência pretérita, durante o experimento realizado, no início da instalação do campo bioenergético, quando passou pela sua cabeça a certeza do que aconteceria caso retornasse ao padrão pensênico anterior. Durante a projeção, tal afirmação é comprovada.

**Aglutinação.** Aglutinação é a capacidade da conscin, ou consciex, promover a atração de grande número de consciências para determinado local ou evento. Após a instalação do campo energético, chegaram muitas consciências ao ambiente, levantando a possibilidade do projetor apresentar o traço da força aglutinadora.

**Holopensene.** Pensenes de grupo de consciências, agregados ou consolidados, gravitantes sobre ambiente ou para-ambiente (atmosfera do local), exercem pressão sadia ou patológica, conforme suas características e afinidades. O holopensene predominante após a instalação do campo bioenergético era de padrão interassistencial, favorecendo o auxílio para as consciências envolvidas.

**Parapercepções.** O experimentador captava o padrão pensênico de pequenos grupos de consciências, em meio ao aglomerado de consciências, através de leitura energética. Visualizava a sala como um todo em sua tela mental, como se observasse todo o grupo de cima, o que facilitava a atuação de limpeza energética dos grupos de consciências assistidas.

**Assistencialidade.** A atuação do autor-projetor se caracterizou enquanto serviço de auxílio fraterno em favor do grupo de consciências assistidas naquele contexto.

**Paracontatos.** O experimentador conversou com consciência que julgou ser colega próxima, informando-lhe que se encontrava fora do corpo físico e propondo que a mesma testasse a volitação enquanto maneira de autocomprovação.

**Emocionalidade.** O projetor apresentou padrão emocional de ansiedade durante o trabalho assistencial, causado pelo desejo de esclarecer algumas consciências sobre sua condição de conscins projetadas, diminuindo sua acuidade para possíveis detalhes e informações relacionadas ao trabalho interassistencial realizado.

**Dispersão.** Devido ao emocionalismo presente no autoexperimento, o pesquisador não teve acuidade suficiente para perceber a presença e atuação da equipe extrafísica de amparadores, diminuindo a possibilidade de maiores esclarecimentos ou assistências às conscins e consciexes presentes na vivência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Qualidade.** A qualidade e manutenção do campo bioenergético criado no extrafísico tem relação direta com a pensividade do seu epicentro no momento da sua instalação, podendo favorecer a consecução do trabalho interassistencial.

**Detalhes.** A atenção aos detalhes que favorecem ou dificultam a atuação no extrafísico são elementos importantes para serem levados em consideração para futuras atuações nos trabalhos interassistenciais multidimensionais.

**Otimizações.** Cabe ao projetor lúcido qualificar diariamente a própria projetabilidade e o nível de lucidez extrafísica para atuar enquanto participante lúcido do trabalho junto à equipe extrafísica.

## REFERÊNCIA

1. SIVELLI, Fernando & GREGÓRIO, Marineide; Autoexperimentografia Projeciologia: Proposição Metodológica para Registro e Análise da Experiência Fora do Corpo; Associação Internacional Editores; Foz do Iguaçu, PR; 2014.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. VIEIRA, Waldo; Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano; 5ª ed. rev. e aum.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2002; p. 261.

**João Paulo Pedote**, graduado em Artes Cênicas; graduando em Psicologia; voluntário do IIPC desde 2013 no IIPC São Paulo; docente de Conscienciologia desde 2014.

*E-mail:* jppedote8@gmail.com



# Revista *Homo projector*

## ORIENTAÇÕES PARA AUTORES

### I. APRESENTAÇÃO

A revista *Homo projector* é periódico técnico-científico editado pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia – IIPC, fundamentado no paradigma consciencial, especializado na publicação de trabalhos inéditos relativos à Projeciologia e à Conscienciologia.

### II. CONVITE

Você está convidado a contribuir com a revista na condição de autor, enviando seu trabalho para avaliação e posterior publicação, caso aprovado.

### III. OBJETIVOS DA REVISTA

1. Divulgar pesquisas relacionadas às especialidades conscienciológicas de atuação do IIPC: *Projeciologia; Assistenciologia; Autopesquisologia; Empreendedorismo Evolutivo; Pacifismologia*, dentre outras.
2. Fomentar a atualização, integração e intercâmbio dos pesquisadores, voluntários e alunos do IIPC e da CCCI.
3. Contribuir para promover a expansão da Conscienciologia.

### IV. SEÇÕES

Os trabalhos enviados à revista *Homo projector* deverão ser inéditos, ainda não publicados, correspondendo a alguma das seguintes seções:

1. **Artigos:** artigos técnicos originais de pesquisas sobre temas relevantes da Projeciologia (projeção consciente; parapsiquismo; parafenômenos; bioenergias) e da Conscienciologia (Interassistenciologia; Autopesquisologia; Empreendedorismo Evolutivo; Pacifismologia; dentre outros).
2. **Relatos:** relatos de experiências pessoais envolvendo parafenômenos (projeção consciente; parapsiquismo; bioenergias) e reciclagens conscienciais (recin; recéxis).
3. **História do Parapsiquismo:** artigos abordando contextos históricos marcantes relacionados ao desenvolvimento do parapsiquismo no Planeta.
4. **Biografias:** textos relativos às biografias de conscins com destacado valor na história de nossa sociedade (projetores lúcidos; parapsíquicos; assistentes; autopesquisadores; educadores; empreendedores evolutivos; pacifistas; dentre outros).
5. **Resenhas:** resenhas críticas de obras (livros; artigos; filmes; documentários) relevantes para a pesquisa dos parafenômenos e de outros assuntos de interesse da Conscienciologia.
6. **Entrevistas:** entrevistas com personalidades que possam contribuir para melhor compreensão de assuntos pertinentes à Projeciologia e à Conscienciologia, devido à experimentação e especialização no tema.

7. **GPC:** artigos técnicos produzidos pelos Grupos de Pesquisa da Consciência (GPC) do IIPC.

8. **Cartas:** cartas dos leitores, contendo sugestões e críticas quanto ao conteúdo da revista.

## V. ENVIO DE TRABALHOS

Os trabalhos a serem analisados devem atender às seguintes instruções:

### *Tamanho, Estrutura e Estilo*

1. O texto deve conter, no máximo, 4.000 palavras (sendo, no máximo, 2.000 palavras para os relatos).

2. A primeira página deve iniciar com: *título do artigo e nome(s) do(s) autor(es)*, seguidos por breve *resumo*, com no máximo 200 palavras (contendo, sinteticamente: introdução; objetivos, métodos; resultados e conclusões), e relação de 3 a 6 *palavras-chave* (em ordem alfabética). Título, resumo e palavras-chave deverão ser escritos nos idiomas português, espanhol e inglês.

3. Os *artigos técnicos* precisam estar fundamentados no *paradigma consciencial* e devem conter as seguintes seções, nesta sequência: *Introdução* (apresentando o contexto da pesquisa, objetivos do trabalho, metodologia empregada e estrutura de organização das seções no texto); *Desenvolvimento do Tema* (subdividido em seções numeradas, contendo discussão, métodos, técnicas, resultados e argumentos); *Conclusão ou Considerações Finais* (relacionando sinteticamente o objetivo enunciado na introdução); *Bibliografia* (ver o item “Referências”, abaixo).

4. Os relatos (tanto os de parafenômenos quanto os de reciclagens) devem conter as seguintes seções, nesta sequência: *Contextualização da Experiência* (incluindo o contexto envolvido na produção da experiência relatada, além dos dados relativos à data, horário, local, tipo de experiência vivenciada, nível de lucidez obtido, etc, conforme cada caso); *Metodologia Utilizada* (expondo os métodos / técnicas que provocaram a experiência relatada); *Fenômenos Projeciográficos Identificados* (indicando todos os nomes dos parafenômenos envolvidos na experiência e descritos no relato, em enumeração horizontal por ordem alfabética); *Relato* (descrevendo a experiência vivenciada); *Análise* (apresentando avaliação sobre as ocorrências descritas no relato, evidenciando o significado da experiência, a recin ou aprendizado alcançado, e também mostrando possíveis confirmações obtidas); *Conclusão ou Considerações Finais* (ressaltando sucintamente os pontos mais importantes já abordados anteriormente no texto e/ou apresentando sugestões/perspectivas para o desenvolvimento futuro do tema); *Bibliografia* (ver o item “Referências”, abaixo).

5. Ao final do trabalho, deve ser inserido breve currículo do(s) autor(es), bem como seu endereço eletrônico.

6. Solicita-se enviar o artigo formatado em A4, fonte *Times New Roman* 12, entrelinhas 1,5, margens 2,5 (superior e inferior) / 3,0 (direita e esquerda), em editor de texto *Word* ou similar.

### *Referências*

1. A bibliografia deve ser compilada em ordem alfabética, com numeração crescente, de acordo com as normas da ABNT.

2. Os textos devem dar crédito ao(s) autor(es) de onde o trecho utilizado foi extraído ou ao(s) pesquisador(es) no qual a ideia foi inspirada.

3. Referências no corpo do texto devem ser do estilo: “AUTOR (data; página)” ou “(AUTOR, data; página)”.
4. Todas as referências que aparecem no corpo do texto devem ser incluídas na bibliografia, na seção REFERÊNCIAS.
5. As demais obras utilizadas para a elaboração do texto devem constar da seção BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.

#### ***Para quem enviar?***

Os trabalhos deverão ser enviados para o e-mail: **homoprojector@iipc.org**.

#### **VI. DIREITOS AUTORAIS**

Os trabalhos aprovados terão os direitos autorais correspondentes à edição da revista cedidos ao IIPC.

#### **VII. AVALIAÇÃO**

A avaliação dos trabalhos considerará os critérios de adequação ao *materpensene* da revista (*Prioritariamente*: Projeciologia; Interassistenciologia; Autopesquisologia; Empreendedorismo Evolutivo; Pacifismologia) e os critérios de cientificidade, conformática, consciencialidade, originalidade, relevância do assunto para o IIPC e teaticidade.

#### **VIII. INFORMAÇÕES SOBRE A REVISTA**

Editores: Marco Nascimento e Maurício Salles

IIPC - Sede: fone (55)(45) 2102-1448

Site: [www.iipc.org](http://www.iipc.org)

---

**Sede IIPC: Av. Felipe Wandscheer nº 6.200, sala 103 | Cognópolis | Foz do Iguaçu, PR | CEP 85856-530 | Tel: (45) 2102.1448 | Belo Horizonte: (31) 3222.0056 | Boa Vista (95) 3624.1374 | Brasília: (61) 3346.5573 | Campo Grande: (67) 3324.1177 | *Campus* IIPC Saquarema: (22) 2654.1186 | Caxias do Sul: (54) 3028.5883 | Curitiba: (41) 3233.5736 | Foz do Iguaçu: (45) 3028.0282 | Florianópolis: (48) 3224.3446 | Joinville (47) 3027.5997 | Londrina: (43) 3344.4894 | Manaus: (92) 3321.1220 | Porto Alegre: (51) 3224.0707 | Rio de Janeiro: (21) 3153.7575 | Salvador: (71) 3450.0628 | São Paulo: (11) 3287.9705 | Uberaba: (34) 3321.8689 | Vitória: (27) 3327. 3782 | Buenos Aires: (5411) 4372.7569 | Montevideú: (598) 2706.7208.**

**[www.iipc.org](http://www.iipc.org)**

---

*Homo projector* – Vol. 6, N. 1, JAN. / JUN., 2019.

